

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS

Jéssika Cunha Alves

**A REPRESENTAÇÃO FEMININA NA COLEÇÃO *CERCANÍA*:  
O papel social de gênero nas aulas de espanhol**

Porto Alegre  
2018

Jéssika Cunha Alves

**A REPRESENTAÇÃO FEMININA NA COLEÇÃO *CERCANÍA*:  
O papel social de gênero nas aulas de espanhol**

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Letras - Licenciatura do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título Licenciatura em Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Liliam Ramos da Silva

Porto Alegre  
2018

CIP - Catalogação na Publicação

Alves, Jéssika Cunha  
A Representação Feminina na Coleção Cercania: o  
papel social de gênero nas aulas de espanhol /  
Jéssika Cunha Alves. -- 2018.  
56 f.  
Orientadora: Liliam Ramos.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto  
de Letras, Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa  
e Literaturas de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e  
Literaturas de Língua Espanhola, Porto Alegre, BR-RS,  
2018.

1. livro didático. 2. aula de espanhol. 3. papel  
social de gênero. I. Ramos, Liliam, orient. II.  
Título.

**A todas as mulheres, que resistem.**

**“Não serei livre enquanto alguma mulher for prisioneira,  
Mesmo que as correntes dela sejam diferentes das minhas.”**

*Audre Lorde.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todas as mulheres que fizeram parte de minha caminhada, seja através de incentivo, seja através de exemplo. A resistência de vocês moveu montanhas e abriu estradas para que eu (e tantas outras) conseguisse chegar até aqui.

Agradeço a mim mesma, que enfrentei nove anos de universidade e, mesmo com todas as adversidades e estresse psicológico que uma faculdade é capaz de proporcionar, consegui realizar o sonho de minha família em possuir um diploma universitário.

Agradeço à minha mãe pela força e persistência.

Agradeço a meu pai por todas as lembranças boas e momentos de carinho que construíram meu mundo interno e que me fizeram chegar onde cheguei.

Agradeço às minhas irmãs e ao meu irmão pelo apoio, companheirismo e amizade. Vocês, sem saber, em nossas brincadeiras da infância, foram as primeiras e o primeiro a despertarem em mim o desejo e o prazer da educação, seja me ensinando, seja aprendendo comigo.

Às minhas tias, tio e avó, agradeço pelo suporte financeiro durante anos.

A todas as minhas amigas, especialmente à Laís e à Nati, agradeço por tantos momentos compartilhados, pela amizade sincera e honesta e, principalmente, por me mostrarem qual o verdadeiro sentido da palavra sororidade. Agradeço também por todas as vezes em que vocês seguraram minha mão e me mostraram que pintar é bom – mesmo nos dias cinzas. Sem vocês, eu não estaria aqui.

À minha orientadora, prof. Liliam, agradeço pela paciência tanto neste trabalho, quanto nas aulas da escola. Poucas professoras me marcaram de forma positiva e tiveram sensibilidade comigo durante os anos em que cursei o ensino

médio, e a Liliam faz parte deste pequeno grupo. Sempre demonstrando carinho e paciência, me inspiraste a seguir a área da educação e a estudar o espanhol. A melhor forma de ensinar é através do exemplo.

Às minhas alunas e aos meus alunos, que me inspiram todos os dias a ser uma profissional e uma pessoa melhor, agradeço pela esperança de um futuro promissor, igualitário e justo. Só a luta muda a vida.

À presidenta Dilma Rousseff, obrigada pelo exemplo, pela força, pela resistência. Ver uma mulher como representante máxima da nação foi um sonho realizado. Que a sua caminhada, tão árdua e penosa, possa abrir o caminho para muitas mulheres mais.

Ao presidente Lula, obrigada por democratizar o acesso à educação, melhorar a qualidade de vida das classes mais baixas e fazer com que pessoas pobres, como eu, consigam possuir um diploma universitário. Minha família e eu agradecemos.

## RESUMO

Cada sociedade apresenta determinadas funções/obrigações aos gêneros desde o momento em que nascem. A esse tipo de atribuições se chama papel social de gênero e é possível encontrá-lo em todas as esferas de nossa sociedade. A mulher é quem mais sofre com o papel social de gênero, pois sua participação na sociedade está subjugada ao papel masculino, já que vivemos em uma sociedade machista e patriarcal. Sua participação é baseada no papel materno, ou seja, espera-se que cumpra funções associadas à maternidade, que tenha filhos e que não seja vista como ser humano independente. A partir da análise da coleção *Cercanía* e da pergunta de pesquisa motivadora (“de que forma a mulher é representada no livro didático *Cercanía*, utilizado na rede municipal de Porto Alegre?”), este trabalho propõe-se a pensar a representação feminina nas aulas de Espanhol e sua importância para a construção da cidadania e da autoestima de meninas em idade escolar. A análise do livro foi feita através das atividades e das imagens propostas por ele. Foram utilizados como aporte teórico: os PCNs, que indicam que a diversidade cultural e social devem ser apresentadas e respeitadas em sala de aula; bem como a Constituição brasileira, que garante os direitos e a igualdade a todos os seres, independente de sexo, raça, cor, etc.; as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que defendem o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; como também fez-se um breve recorrido do ensino de espanhol no Brasil.

**Palavras-chave:** livro didático, papel social de gênero, aula de espanhol.



## RESUMEN

Cada sociedad presenta determinadas funciones/obligaciones a los géneros desde el momento en que nacen. Este tipo de atribuciones es el llamado rol de género y es posible encontrarlo en todos los segmentos de nuestra sociedad. La mujer es quien más sufre con el rol de género, pues su participación en la sociedad está subyugada al rol masculino, ya que vivemos en una sociedad machista y patriarcal. Su participación esta basada en el rol materno, o sea, se espera que cumpla funciones asociadas a la maternidad, que tenga hijos y que no sea vista como un ser humano independiente. A partir del análisis de la colección Cercanía y de la pregunta de investigación (“¿De qué forma la mujer es representada en el libro didáctico Cercanía, utilizado en la red municipal de Porto Alegre?”), este trabajo se propone a pensar la representación femenina en las clases de español y su importancia para la construcción de la ciudadanía y de la autoestima de las niñas en edad escolar. El análisis del libro fue hecho a través de las actividades ahí propuestas y de las imágenes que contenía. Fueron utilizados como aporte teórico los Planes Curriculares Nacionales (PCN), que indican que la diversidad cultural y social deben ser presentadas y respetadas en clase; la Constitución brasilera, que les garantiza los derechos y la igualdad a todos los seres, independiente de sexo, raza, color, etc.; las Leyes de Directrices y Bases de la Educación Nacional, que defienden el pluralismo de ideas y de concepciones pedagógicas y la igualdad de condiciones para el acceso y la permanencia en la escuela; como también se hizo un breve recorrido por la historia de la enseñanza de español en Brasil.

**Palabras-llave:** libro didáctico, rol de género, clase de español.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1: Coleção Ventana - Maternidade .....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 2: Coleção Ventana 02 - Tarefas do Lar.....</b>	<b>28</b>
<b>Figura 3: As Presidentas .....</b>	<b>33</b>
<b>Figura 4: Capítulo 01 .....</b>	<b>36</b>
<b>Figura 5: Capítulo 01- Parte 2.....</b>	<b>36</b>
<b>Figura 6: Os Tipos de Família .....</b>	<b>40</b>
<b>Figura 7: As sereias e as baleias .....</b>	<b>42</b>
<b>Figura 8: O Que Quero Ser Quando Crescer? .....</b>	<b>47</b>
<b>Figura 9: O Que Quero Ser Quando Crescer? Parte 2 .....</b>	<b>47</b>
<b>Figura 10: "Machismo mata!" .....</b>	<b>50</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1: As mulheres presidentas na América Latina .....</b>	<b>34</b>
--	-----------

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ENEM – Exame Nacional do ensino médio

FIFA – Federação Internacional de Futebol

LD - Livros Didáticos

LDB - Leis de Diretrizes e Bases do Brasil

LE – Língua Espanhola

MERCOSUL - Mercado Comum do Sul

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organização das Nações Unidas

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PEC - Proposta de Emenda Constitucional

RS – Rio Grande do Sul

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1 Justificativa .....	15
1.2 Objetivo Geral .....	17
1.3 Pergunta de Pesquisa .....	17
1.4 Objetivos Específicos.....	18
1.5 Metodologia.....	19
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>20</b>
2.1 Educação e a Língua Estrangeira no Brasil – ensino de espanhol.....	20
2.2 PCNs – Gênero.....	23
2.3 Educação e Gênero .....	24
2.4 O Papel Social de Gênero .....	25
<b>3 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO CERCANIA ESPAÑOL – 6º ANO</b> .....	<b>29</b>
3.1 Análise Geral.....	29
3.2 A representação feminina na coleção Cercanía. ....	32
3.2.1 A mulher e a vida política .....	32
3.2.2 A mulher e a vida pública .....	35
3.2.3 A mulher e a maternidade .....	39
3.2.4 A mulher e os padrões de beleza.....	41
3.2.5 A mulher e o trabalho .....	46
<b>4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANÁLISE</b> .....	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A escola é nosso primeiro espaço de socialização depois da vivência em família e, durante essa trajetória, nos são expostos diversos conteúdos. É aí também (e principalmente), no espaço escolar, que nos formamos como cidadãos e cidadãs críticos (as). Através da constante troca com professores e professoras, colegas, funcionárias e funcionários, aprendemos a socializar e respeitar diferentes opiniões, diferentes culturas e diferentes realidades, às vezes, muito opostas da nossa. Nesse espaço, nós, enquanto corpo docente, defendemos que devemos aprender a romper com conceitos opressores preestabelecidos na sociedade, usando os conteúdos específicos para isso.

Para que esse processo seja pleno, sustentamos que a escola e o corpo docente devem ampliar os conhecimentos propostos em sala de aula e estar atentos às diferentes necessidades do corpo discente, bem como às temáticas sociais que surjam da vivência dentro do ambiente escolar e da vida pessoal de cada indivíduo em sala de aula. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs),

Os sistemas educativos formais, cuja tendência tem sido a de privilegiar o acesso a um tipo de conhecimento, em detrimento de outras formas de aprendizagem, devem conceber a educação de forma mais ampla, seja ao procederem reformas educativas ou ao elaborarem propostas curriculares. (BRASIL, 2000, pg. 17).

A escola, em geral de conformação tradicional, incorre no erro de ignorar as diversas realidades e modos de vida em que o corpo discente está inserido e dispensar a opinião dos alunos e vivência dos alunos prejudica sua formação em termo de cidadania crítica. Muitas vezes, esse erro faz com que não se reconheça real valor e aplicabilidade da matéria estudada no dia a dia. As problemáticas atuais da sociedade (racismo, machismo, feminicídio, homofobia, etc.) recorrentemente são ignoradas, perdendo-se a oportunidade de debater e desconstruir conceitos opressores para formação de cidadãos conscientes, críticos e atuantes.

Percebe-se a relevância e a urgência do debate em sala de aula, pois a atual situação do Brasil é de retrocesso nas políticas públicas voltadas a essas minorias. Vemos o crescimento de projetos de lei que querem condicionar as escolas e a sala de aula, como por exemplo, o Projeto Escola Sem Partido, do

procurador de Justiça de São Paulo Miguel Nagib. Este projeto visa ao apagamento político e ideológico do corpo docente em sala de aula, bem como impede que o corpo docente receba instrução sobre ideologias e/ou seja, contrariado em suas convicções, sejam elas contra, sejam a favor dos direitos humanos e/ou ditatoriais, por exemplo. Consta no projeto:

Art. 2º. A educação nacional atenderá aos seguintes princípios:

I - neutralidade política, ideológica e religiosa do Estado;

II - pluralismo de ideias no ambiente acadêmico;

[etc]

Art. 3º. São vedadas, em sala de aula, a prática de doutrinação política e ideológica bem como a veiculação de conteúdos ou a realização de atividades que possam estar em conflito com as convicções religiosas ou morais dos pais ou responsáveis pelos estudantes.

Art. 4º. No exercício de suas funções, o professor:

I - não se aproveitará da audiência cativa dos alunos, com o objetivo de cooptá-los para esta ou aquela corrente política, ideológica ou partidária;

II - não favorecerá nem prejudicará os alunos em razão de suas convicções políticas, ideológicas, morais ou religiosas, ou da falta delas;

III - não fará propaganda político-partidária em sala de aula nem incitará seus alunos a participar de manifestações, atos públicos e passeatas;

IV - ao tratar de questões políticas, socioculturais e econômicas, apresentará aos alunos, de forma justa, as principais versões, teorias, opiniões e perspectivas concorrentes a respeito;

Projeto Escola sem Partido, 09/04/2018.

Em geral, na maioria das escolas brasileiras, preza-se pelo cumprimento do calendário anual de conteúdos, deixando-se de lado o debate sobre temas importantes. Essa forma generalizada de tradicionalismo dentro das escolas preza pelos conteúdos menos polêmicos de se abordar, deixando de lado a construção social do e da estudante. Essa escolha não permite a materialização do que é “aprendido” na prática de vida e realidade destes indivíduos, fazendo com que o trabalho do corpo docente se enquadre dentro de “caixas” preestabelecidas. Para que não necessitemos escolher entre temas relevantes e lista de conteúdos no pouco tempo hábil e produtivo em sala de aula, espera-se que o livro didático cumpra o papel de abordar a diversidade da sociedade.

No entanto, os livros didáticos (doravante LD) atuais não são capazes de fazer um recorte real sobre os temas e seguem reproduzindo conceitos estereotipados sobre as mulheres sejam elas de qual país forem, pois “o livro reflete a concepção teórica de seus autores acerca de seus conteúdos, e a forma como sugerem trabalhá-los com os alunos, estabelecendo interações com esses” (TULIO; SOUTO JÚNIOR, 2014, p. 49). De acordo com Freitag (1989), durante muitos anos,

o LD no Brasil desempenhou “mais uma função de controle político-ideológico do que propriamente uma função didática” no processo de ensino. Logo, é importante questionar quais são os discursos veiculados pelo material utilizado, e se tais discursos reforçam ou desconstruem estereótipos enraizados e nocivos a grupos sociais específicos. Existem várias razões para que isso aconteça, por exemplo, o mercado consumidor destes livros.

A maioria das escolas particulares de Porto Alegre são vinculadas à religião católica, pois, de acordo com o ranking feito pela Folha de São Paulo das escolas particulares com nota mais alta no ENEM de 2016, das 10 primeiras colocadas, apenas 03 não tem vínculo religioso<sup>1</sup>. Nesse meio, os valores entendidos como bíblicos (a defesa da família, a mulher como componente da família e serva dela, por exemplo) são priorizados, então acaba-se por deixar-se de lado o debate sobre gênero e papel da mulher.

Os livros são condicionados pelo perfil das escolas que o compram, como também pelas pessoas que os escrevem. É difícil quebrarmos conceitos construídos, anos e anos pela sociedade, dentro de nós. Para que isso possa acontecer, é necessário muita leitura e debate, pois, dependendo do contexto cultural apresentado no livro didático, é possível que o corpo discente sinta-se à vontade ou não para expressar ou construir determinada identidade. De acordo com Tílio (2010):

As escolhas dos contextos culturais apresentados pelos livros e as atividades propostas pelos autores podem permitir, ou não, que determinadas identidades sejam construídas, ou, pelo menos, manifestadas, em um determinado momento (TILIO, 2010, p. 49).

Ainda podemos destacar, conforme o Plano Nacional do Livro Didático (2011), que:

[...] o que dá a um livro didático o seu caráter e qualidade didático-pedagógicos é, mais que uma forma própria de organização interna, o uso adequado à situação particular de cada escola; e os bons resultados também dependem diretamente desse uso. Podemos exigir e obter bastante de um livro, desde que conheçamos bem nossas necessidades e sejamos capazes de entender os limites do LD e ir além deles (BRASIL, 2011, p. 13).

---

<sup>1</sup> DADOS DE ESCOLAS PARTICULARES: Fonte UOL Educação. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/12/1942488-confira-a-posicao-de-sua-escola-no-ranking-nacional-do-enem-de-2016.shtml>>. Acesso em 02/05/2018.



Sendo assim, não podemos esperar que o livro cumpra o papel de abordar temas delicados, muito menos temas considerados como tabus. Cabe a nós, professoras e professores, analisarmos o que temos em mãos e, partindo daí, trazer a realidade do corpo discente para a sala de aula, juntamente a assuntos e temáticas que permitam que os e as estudantes possam efetuar mudanças concretas em suas realidades.

Além de, muitas vezes, a escola ignorar a vivência pessoal do corpo discente, também se ignoram as questões de classe. Para que um (a) estudante consiga focar seus objetivos na vida escolar, é preciso que outros âmbitos de sua vida pessoal estejam resolvidos e/ou minimamente encaminhados. Não podemos exigir a atenção completa de um indivíduo enquanto ele ou ela tiver de se preocupar com a residência, com os irmãos e irmãs, com a família ou com a próxima refeição, por exemplo.

Dentro das questões de classe, também incluímos a questão de gênero: como a escola e os professores desejam que as meninas adolescentes se sintam em suas aulas? O livro didático dá conta de oferecer múltiplas imagens da mulher?

Para que estas perguntas sejam solucionadas, o presente trabalho tem o objetivo de analisar a representação da mulher no LD de Espanhol ofertado pelo Ministério da Educação e utilizado na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre no sexto ano do ensino fundamental.

## **1.1 Justificativa**

Doze mulheres são assassinadas todos os dias, em média, no Brasil<sup>2</sup> e esse alarmante número cresce a cada ano. A violência de gênero contra a mulher é conhecida como feminicídio. No Brasil, o crime de feminicídio está previsto na legislação desde a entrada em vigor da Lei nº 13.104/2015, que alterou o art. 121 do Código Penal (Decreto-Lei nº 2.848/1940), para incluir o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, quando o assassinato de uma mulher é cometido por razões da condição de sexo feminino, isto é, quando o crime

---

<sup>2</sup> DADOS MULHERES ASSASSINADAS: Fonte Globo.com. Disponível em: <<https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/cresce-n-de-mulheres-vitimas-de-homicidio-no-brasil-dados-de-femicidio-sao-subnotificados.ghtml>> Acesso em 20/06/2018.

envolve violência doméstica e familiar e/ou menosprezo ou discriminação à condição de mulher.

Os parâmetros que definem a violência doméstica contra a mulher, por sua vez, estão estabelecidos pela Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340) desde 2006: qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial, no âmbito da unidade doméstica, da família ou em qualquer relação íntima de afeto, independentemente de orientação sexual.

Nos cursos de graduação, 55% dos inscritos são mulheres. Em alguns cursos, esse número aumenta. No curso de Letras, a presença feminina chega a 68,2%<sup>3</sup>. Ainda não há pesquisa que aponte o número de mulheres dentro do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), porém a presença das mulheres é visivelmente maior para qualquer pessoa que frequente o Instituto de Letras.

Mesmo com o reconhecimento do feminicídio, com sua alta incidência e com a maior presença de mulheres nos cursos das áreas de humanas, ainda considera-se tabu falar sobre feminismo em sala de aula, seja na escola ou na universidade. Dentro da UFRGS não é diferente. Em todos os anos de minha graduação, de 2009 a 2018, em nenhuma das cadeiras que cursei, ouvi ou li sobre a palavra feminismo.

Juntamente ao apagamento do feminismo dentro da Universidade, acontece o apagamento das mulheres em geral. Não é comum estudar mulheres teóricas, nem literatura feminina (seja na literatura brasileira ou no idioma estrangeiro), muito menos aprender sobre a história das mulheres. Isso não quer dizer que mulheres não escrevam, não produzam ou não pesquisem; simplesmente elas não recebem o mesmo reconhecimento que os homens. Não somente ignora-se o conceito de feminismo, como também desconsideram-se as pautas feministas e os relatos de abuso vividos dentro da universidade e do curso de Letras.

Ainda, o feminicídio é a última e mais fatal instância de violência contra a mulher, mas existem vários estágios dentro da violência de gênero. Existe a violência psicológica, a violência física, o *mansplaining*, violência sexual, violência patrimonial, etc. Para que as mulheres saibam reconhecer e lutar contra todos os

---

<sup>3</sup> PRESENÇA FEMININA: Fonte Globo.com. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/11/mulheres-sao-maioria-na-disputa-em-biologicas-e-humanas-na-fuvest-2013.html>> Acesso em 20/06/2018.

tipos de violência por elas sofridas, é preciso que se converse e se ensine sobre o assunto.

A temática escolhida para este Trabalho de Conclusão de Curso vem em resposta a todos os problemas e “nãos” que escutei durante a graduação e a vida simplesmente por ser mulher. Este trabalho representa o conteúdo que nunca aprendi em nenhuma cadeira cursada na UFRGS durante os nove anos em que estudei lá; representa a conversa que não escutei em sala de aula, enquanto a maioria de nós vivia situações semelhantes de assédio e violência; e representa, principalmente, todo o apoio que recebi das gigantes mulheres que passaram por minha vida pessoal e acadêmica. Apoio e incentivo que quero seguir dando para tantas outras que, assim como eu, lutam para que o feminismo não seja pauta urgente e necessária para a vida das mulheres. E, para que estes objetivos sejam alcançados, é importante que meninas tenham o mesmo incentivo que tive. Sendo assim, espero poder, dentro da atuação da profissão ou não, demonstrar às minhas futuras alunas que elas podem e devem ser o que quiserem. Sou porque somos.

## **1.2 Objetivo Geral**

Este trabalho tem o objetivo de questionar e problematizar a representação feminina na coleção *Cercanía* de livros didáticos de Língua Espanhola oferecida e utilizada na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, através da análise dos papéis de gênero dentro da sociedade trazidas pelo livro.

A metodologia utilizada será a análise dos livros didáticos, a partir de atividades selecionadas, com embasamento teórico das teorias feministas que discorrem sobre os papéis de gênero, e a análise do discurso aí implícito de acordo com o que os PCNs indicam como objetivos.

## **1.3 Pergunta de Pesquisa**

De que forma a mulher é representada no livro didático *Cercanía*, utilizado na rede municipal de Porto Alegre?

Através dos anos, as mulheres têm conquistado mais espaço na vida

pública da sociedade. Não mais somente donas de casa ou alocadas em empregos considerados “femininos”, as mulheres vêm conquistando colocações de destaque: advogadas, médicas, engenheiras, presidentas. Porém a imagem construída no imaginário da população segue sendo a da mulher frágil, feminina e maternal, ou seja, “bela, recatada e do lar”, como insinuou a revista Veja em sua edição de abril de 2016<sup>4</sup>, em contraposição ao perfil da presidenta Dilma, divorciada, independente, presidenta.

Esse estereótipo que restringe as mulheres é reproduzido em diferentes plataformas, e, dentre delas, está o livro didático. A escola, as editoras e o corpo docente não estão isentos de reproduzir determinada delimitação, já que estão incluídos na sociedade e reproduzem os valores por esta ensinados. Através da análise dos livros didáticos, é possível identificar textos, imagens e exercícios que retratam as mulheres de forma estereotipada e, em alguns casos, até mesmo de forma cômica e caricata.

Para que as mulheres sejam vistas pela sociedade de uma maneira mais verdadeira e condizente com a realidade, é necessário, primeiro, que identifiquemos o problema e suas consequências, para que depois possamos problematizá-lo, e, por fim, pensemos em alternativas e soluções através de práticas docentes para começarmos a erradicá-lo desde o primeiro espaço de socialização de crianças, que é a escola.

#### **1.4 Objetivos Específicos**

Este trabalho está organizado a partir dos seguintes objetivos:

- Refletir sobre a educação de língua estrangeira no Brasil e sobre o ensino de Língua Espanhola na rede pública de ensino;
- Analisar os PCNs no que diz respeito ao gênero;
- Relacionar o papel de gênero com o contexto escolar;
- Analisar a mensagem inserida nas atividades, textos e imagens, de acordo com teorias feministas sobre papéis de gênero.

---

<sup>4</sup> “BELA, RECATADA E DO LAR”: Fonte Revista Veja. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/brasil/marcela-temer-bela-recatada-e-do-lar/>> Acesso em 17/06/2018.

## 1.5 Metodologia

O presente trabalho está dividido em três capítulos principais. No primeiro, encontram-se os referenciais teóricos, dando embasamento à análise posterior; no segundo, é feita a análise do livro didático; no terceiro, estão expostas as considerações finais sobre a análise. Desse modo, a metodologia consiste em dois momentos:

- 1º) Análise e comparação das teorias sobre papéis de gênero e educação;
- 2º) Análise dos materiais didáticos através dos textos, imagens e atividades propostas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Para responder à pergunta e atingir os objetivos apresento o referencial teórico em que explanarei algumas ideias de pensadores (as) a respeito de educação e a Língua Estrangeira no Brasil, apontando sua perspectiva histórica; o que recomendam os PCNs sobre gênero; uma breve discussão a respeito de educação e gênero explicitando a importância de abordar no espaço escolar e, por fim, algumas considerações explicando o papel social de gênero.

### **2.1 Educação e a Língua Estrangeira no Brasil – ensino de espanhol**

O espanhol é língua oficial em 21 países: Espanha, México, Guatemala, Costa Rica, Panamá, Nicarágua, El Salvador, Honduras, Cuba, República Dominicana, Colômbia, Venezuela, Equador, Peru, Bolívia, Chile, Paraguai, Argentina, Uruguai, Guiné Equatorial e Porto Rico. É a segunda língua mais falada nos Estados Unidos, foi língua oficial nas Filipinas de 1566 até a promulgação da constituição em 1973, é uma das suas línguas oficiais do Mercosul junto ao português e guarani, sendo de ensino obrigatório no ensino público do Uruguai e da Argentina.

O espanhol é o idioma falado por mais de 450 milhões de pessoas internacionalmente e segunda língua mais falada por nativos ficando atrás do chinês. É uma das línguas de grande importância mundial depois do inglês e francês. A língua de Cervantes é usada na política, negócios, diplomacia, sendo a língua oficial de países vizinhos com exceção da República das Guianas que tem o inglês como oficial, o Suriname que fala holandês e a Guiana Francesa que fala o francês. Segundo o Instituto Cervantes “O espanhol é um idioma homogêneo, geograficamente compacto, a maior parte dos países hispano falante ocupam um território contíguo, o território hispânico oferece um índice de comunicação muito alto, é uma língua em expansão e de cultura internacional.”

A partir da aprovação das Leis de Diretrizes e Bases do Brasil (LDB), aprovada em novembro de 1996, reintroduziram-se as línguas estrangeiras no currículo, mas sem considerar a Língua Espanhola como uma língua única e sem leis específicas para seu ensino.

Apesar de a integração política, econômica e social da América Latina ter obtido certo reconhecimento através da criação do Mercosul, em 1991, o lugar ocupado pela língua espanhola se definiu somente quando foi sancionada a Lei nº 11.161 de 2005, também conhecida como a “Lei do Espanhol”, já que ela obriga as escolas públicas brasileiras a ofertarem o idioma. Segundo a mesma, que foi decretada pelo Congresso Nacional e sancionada em agosto de 2005 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva:

Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio. § 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei. § 2º É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5a a 8a séries.

Art. 2º A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos.

Art. 3º Os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola.

Art. 4º A rede privada poderá tornar disponível esta oferta por meio de diferentes estratégias que incluam desde aulas convencionais no horário normal dos alunos até a matrícula em cursos e Centro de Estudos de Língua Moderna.

Art. 5º Os Conselhos Estaduais de Educação e do Distrito Federal emitirão as normas necessárias à execução desta Lei, de acordo com as condições e peculiaridades de cada unidade federada.

Art. 6º A União, no âmbito da política nacional de educação, estimulará e apoiará os sistemas estaduais e do Distrito Federal na execução desta Lei.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

(BRASIL, 2005)

Sendo assim, somente em 2005, no então governo do ex-presidente Lula, que a língua espanhola reapareceu oficialmente no sistema educacional brasileiro. Diante deste novo cenário, apareceram inúmeras discussões para tentar compreender os diversos desdobramentos provenientes da implantação da referida lei. Essas discussões consistiram na elaboração de orientações curriculares, passando pelo plano de ação para a formação de docentes e ainda pela criação de Centros Interescolares de Línguas.

No contexto brasileiro atual, após o golpe democrático de 2016 sofrido pela presidenta Dilma Rousseff, a reforma do Ensino Médio propôs a flexibilização das

disciplinas pondo à escolha do aluno a língua estrangeira, retirando, novamente, a obrigatoriedade do ensino de espanhol:

§ 8º Os currículos de ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino (BRASIL, 2017).

No ano de 2006, a publicação das Orientações Curriculares para o Ensino Médio surge com o objetivo de contribuir para a discussão do professor e da escola sobre os variados aspectos relacionados ao ensino de Língua Espanhola e ainda auxiliar na organização do processo de ensino. É importante ressaltar que dois capítulos do referido documento refletem sobre o ensino de LE, um deles nomeado “Conhecimento de Línguas Estrangeiras” e o outro, dedicado somente à língua espanhola, nomeado “Conhecimentos de Espanhol”. Este último texto trata de promover uma análise mais aprofundada sobre o papel da língua espanhola no ensino regular.

Em contraponto, existe um interesse crescente no ensino de Espanhol. Isto tem ocorrido desde a criação do MERCOSUL em 1991 e em função dos grandes investimentos que a Espanha tem feito na divulgação dessa língua na sociedade brasileira, embora a origem do ensino de espanhol seja muito mais antiga (DAHER, 2006).

Conforme Junger (2005), os pontos de contato (léxico e estruturas morfossintáticas) entre o espanhol e português favorecem também uma aproximação mais imediata ao idioma estrangeiro por parte de nossos e nossas alunas. Além desta “facilidade”, é inevitável falar da valorização e da popularidade da música latina nos últimos anos.

O ensino de língua estrangeira é um espaço favorecido para a discussão de questões socialmente relevantes, tais como gênero e sexualidade, pois trata do ensino de linguagem através do uso da linguagem do outro, permitindo ao corpo discente o afastamento de sua cultura e linguagem para poder conhecer a nova, o



diferente, e, assim, colocar ambas em diálogo. Jorge (2014) afirma que as aulas de Língua Estrangeira Moderna se constituem como espaço privilegiado para o desenvolvimento deste trabalho, uma vez que permitem distanciamentos e aproximações de possibilidades identitárias diferentes. Identidades individuais e coletivas fazem-se presentes quando se fala do eu e do outro, sempre tão presentes nos discursos construídos no ensino de língua estrangeira (JORGE, 2014). Cabe ao corpo docente (e ao material didático) a seleção dos contextos de uso da linguagem: se descontextualizadas ou se sócio-historicamente situados.

## 2.2 PCNs – Gênero

Os PCNs abordam o debate sobre gênero em conjunto ao debate de sexualidade, no capítulo Orientação Sexual, na parte que trata de assuntos transversais. Entre suas perspectivas aponta-se que:

A postura dos educadores precisa refletir os valores democráticos e pluralistas propostos e os objetivos gerais a serem alcançados. Em relação às questões de gênero, por exemplo, os professores devem transmitir, por sua conduta, a valorização da equidade entre os gêneros e a dignidade de cada um individualmente. (BRASIL, 2000, p.303)

Indicando o papel do corpo docente como referência no ensino e na aprendizagem, sua perspectiva de valorização e igualdade entre os gêneros é fundamental para que a comunidade escolar também reproduza conduta semelhante. A intervenção se faz importante na conduta do e da educadora quando é necessário problematizar a reprodução de discursos machistas. Conforme apresentado nos PCNs,

Outro ponto a ser considerado para as intervenções do professor nas situações de manifestação de sexualidade de seus alunos em sala de aula é o referente aos valores e a ela associados. O professor não deve emitir juízo de valor sobre essas atitudes, e sim contextualizá-los. (BRASIL, 2000, p.153)

Os PCNs definem gênero como conjunto das representações sociais e culturais construídas a partir da diferença biológica dos sexos e expõem que:

É nas relações sociais que se definem, por exemplo, os padrões de relação de gênero, o que homens e mulheres podem e devem fazer por serem homens e mulheres, e, principalmente, quais são e quais deverão ser os direitos de cidadania ligados à sexualidade e à reprodução. (BRASIL, 2000,p. 303)

Logo, a escola como espaço de socialização também deve problematizar tais relações sociais, propor e ampliar o debate a respeito para promover uma sociedade mais justa e igualitária, tanto entre gêneros, quanto entre raças/etnias.

### 2.3 Educação e Gênero

A escola pública brasileira, quando traz em sua educação o respeito à diversidade, cumpre o que é apresentado em nossa Constituição de 1988. Lemos no art. 1º que seus fundamentos são:

[...] III - a dignidade da pessoa humana;  
 [...] V - o pluralismo político.  
 [...] Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;  
 [...] IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. (BRASIL, 1988)

Não sendo diferente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional deixa evidente que a escola pública deve ensinar a partir do respeito à diversidade em seu Art. 3º afirmando que:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:  
 I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;  
 II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;  
 III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; (BRASIL, 1988)

Todavia, apesar de estarem nítidos a garantia de pluralidade de ideias e o respeito para com a diferença, a escola ainda é palco de reprodução social do conservadorismo. Logo, quando professores e professoras planejam abordagens de gênero e sexualidade na escola, não devem limitar-se a identificar o que são códigos do feminino e do masculino ou mesmo a descrever apenas as diferentes orientações sexuais que existem (SEFFNER; PICCHETTI, 2016).

O corpo docente precisa constituir, em sua prática pedagógica, ações que

proporcionem reflexão sobre o machismo (que já é penalizado em termos de legislação contra a violência), e isso deve acontecer para além dos livros didáticos e materiais de referência. Um exemplo é a forma de tratamento e direcionamento para a turma, já que sempre nos referimos a um grupo no gênero masculino (não importando a quantidade de mulheres existentes no espaço delimitado). Tentativas de superação deste tipo de tratamento têm sido propostas por estudiosas/os feministas (LOURO, 1997; MORENO, 1999) e também por iniciativas públicas<sup>5</sup>.

Segundo Louro (2003), é comum às escolas tratarem gênero e sexualidade como sendo sinônimos, padronizando um modo único e adequado do que é o masculino e o feminino e possibilitando, de uma única maneira apenas, a forma de viver a sexualidade. O corpo docente é quem garante outros horizontes para levantar questões de gênero em suas aulas, pois é ele que “domina o conhecimento e as estratégias de ensino de uma disciplina específica como quem atua na qualidade de adulto de referência” (SEFFNER, p. 77).

## **2.4 O Papel Social de Gênero**

Para que possamos compreender as diferentes formas de representação feminina em qualquer esfera de nossa sociedade, primeiro é necessário entender o que é gênero e qual o papel de cada gênero dentro da realidade na qual vivemos. Para isso, dentro deste subcapítulo, explícito o que é entendido por gênero e qual o papel social de gênero.

Primeiramente, para elucidar os conceitos aplicados nesta pesquisa, precisa-se entender que sexo e gênero são conceitos diferentes entre si. Sexo está relacionado ao papel reprodutivo do corpo biológico. Humanos, como espécie, se reproduzem sexualmente, em oposição a espécies que se reproduzem assexuadamente. Ao contrário do sexo, gênero não é inato. Nós não nascemos com ele. Gênero é uma construção social, o que significa que ele só existe enquanto a sociedade o propagar.

---

<sup>5</sup> ESTUDOS E INICIATIVAS PÚBLICAS: Fonte Governo do Estado do RS. Disponível em: <[http://www.spm.rs.gov.br/upload/1407514791\\_Manual%20para%20uso%20n%C3%A3o%20sexista%20da%20linguagem.pdf](http://www.spm.rs.gov.br/upload/1407514791_Manual%20para%20uso%20n%C3%A3o%20sexista%20da%20linguagem.pdf)>. Acesso em 09/04/2018.

A questão de gênero surgiu como importante reflexão para o feminismo. No fim dos anos 1940, a filósofa francesa Simone de Beauvoir, em seu livro *O Segundo Sexo* (1949), afirmou que “ninguém nasce mulher, mas torna-se mulher”. Ao afirmar isso, ela contesta o pensamento determinista que usa a biologia para explicar a inferiorização do sexo feminino e as desigualdades sociais entre os gêneros. Para a filósofa, o “ser mulher” é uma construção social e cultural.

Para tornar-se homem ou mulher é preciso submeter-se a um processo que chamamos de socialização de gênero, baseado nas expectativas que a cultura de uma sociedade tem em relação a cada sexo. Assim, ao nascer, uma pessoa deve ter uma determinada conduta e seguir normas e comportamentos “aceitáveis” de acordo com seu gênero. De acordo com Ribeiro (2010):

São as práticas sociais masculinizantes e feminilizantes, em consonância com as concepções de cada sociedade, que constroem o masculino e o feminino, sendo, ademais, as ilustrações persuasivas e simbólicas e portadoras de características masculinas e femininas que, de certa forma, parecem imutáveis ou intransponíveis, produzindo a impressão de que existe uma única forma de ser mulher e de ser homem (RIBEIRO, 2010, p. 104-105).

Num passado recente, as mulheres não podiam estudar, votar ou trabalhar fora de casa. Deveriam exercer exclusivamente o papel da maternidade. De acordo com Colling (2011):

As discussões sobre a inconveniência do trabalho remunerado para mulheres casadas eram formuladas no quadro de generalizações sobre a fisiologia e a psicologia femininas, fundindo assim mulheres casadas com mulheres em geral. [...] maternidade e domesticidade eram sinônimos de feminilidade. O encargo das mulheres era somente submeter-se aos colegas de trabalho e enfrentar preconceitos, além de lhes ser atribuída uma moral negativa (COLLING, 2011, p. 175).

Hoje ainda vivemos padrões de papéis femininos e masculinos diariamente. Se um bebê nasce menino, ganha presentes associados à cor azul. Se menina, rosa. Carrinhos para meninos, bonecas para meninas. Se o gênero constrói uma identidade do feminino e do masculino, ele pode prender homens e mulheres em papéis rígidos e restritos ao sexo que possuem.

De acordo com o que foi apresentado, entende-se que o papel social de gênero atribuído às mulheres está presente e representado em todos os âmbitos de

nossa sociedade e, como já explicado anteriormente, o livro didático não é neutro nesse campo. Desse modo, conforme Louro (2003):

[...] os livros didáticos e paradidáticos têm sido objeto de várias investigações que neles examinam as representações dos gêneros, dos grupos étnicos, das classes sociais. Muitas dessas análises têm apontado para a concepção de dois mundos distintos (um mundo público masculino e um mundo doméstico feminino), ou para a indicação de atividades "características" de homens e atividades de mulheres (LOURO, 2003, p. 70).

Muitas vezes, a representação feminina nos livros didáticos acaba por ser tão estereotipada, que pode ser considerada como esdrúxula e absurda. Nas atividades abaixo, retiradas da coleção *Ventana al español*, é possível notar a presença do papel social de gênero destinado às mulheres. Na primeira imagem, nota-se a relação com a maternidade, e, na segunda, percebe-se a relação com as tarefas do lar.

**Figura 1: Coleção Ventana - Maternidade**

**Lectura**

**2** Lee la siguiente entrevista con la madre de una familia numerosa. Luego haz las actividades propuestas.

**Entrevista a una madre de familia numerosa de España**

10 hijos, 5 chicas y 5 chicos, entre 18 y 2 años de edad. [...] Como pueden imaginar con esta familia tan grande, Isabel Maldonado tiene los días bastante apretados, pero ¡no los cambiaría por nada del mundo!

[...]

—¿Siempre quisiste ser madre de familia numerosa?

—No. Si me dicen que voy a tener 10 hijos, no me caso. Luego van viniendo de uno en uno [desgraciadamente no tengo gemelos, que me encantan] y vas viendo que puedes querer y atender a todos.

—¿Cuántas personas os juntáis en tu casa un día normal?

—Nuestros 10 hijos, mi marido y yo, mi madre que vive con nosotros [...] y las chicas que nos ayudan, una en la casa y otra a mi madre. En total 15 personas. Pero la casa está normalmente llena de gente, amigos de los niños, vecinos, mis hermanos y sobrinos... Una familia numerosa suele ser un centro de atracción para los allegados porque, con el bullicio que hay, no se nota mucho la presencia de más personas, y sobre todo, no molestan. [...]

—¿Qué te dice la gente cuando se entera de todos los hijos que tienes?

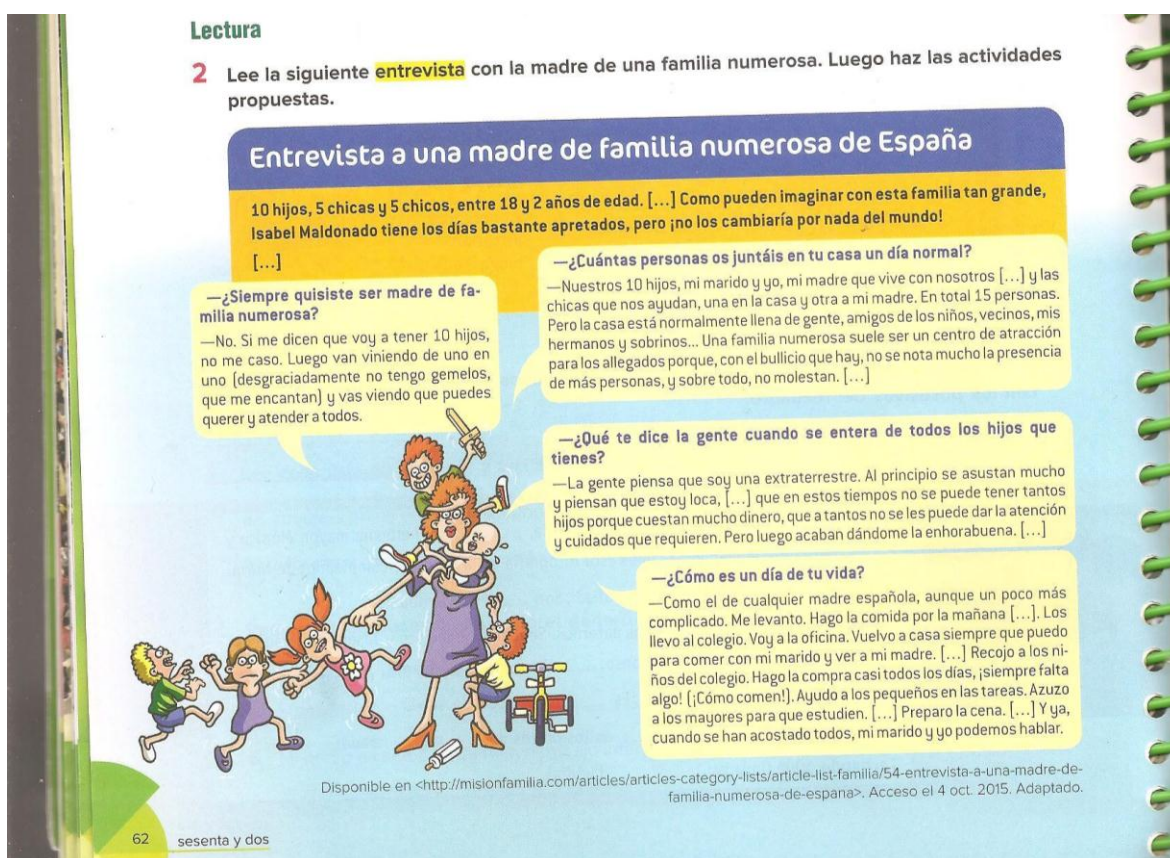
—La gente piensa que soy una extraterrestre. Al principio se asustan mucho y piensan que estoy loca, [...] que en estos tiempos no se puede tener tantos hijos porque cuestan mucho dinero, que a tantos no se les puede dar la atención y cuidados que requieren. Pero luego acaban dándome la enhorabuena. [...]

—¿Cómo es un día de tu vida?

—Como el de cualquier madre española, aunque un poco más complicado. Me levanto. Hago la comida por la mañana [...]. Los llevo al colegio. Voy a la oficina. Vuelvo a casa siempre que puedo para comer con mi marido y ver a mi madre. [...] Recojo a los niños del colegio. Hago la compra casi todos los días, ¡siempre falta algo! ¡¡Cómo comen!! Ayudo a los pequeños en las tareas. Azuzo a los mayores para que estudien. [...] Preparo la cena. [...] Y ya, cuando se han acostado todos, mi marido y yo podemos hablar.

Disponble en <<http://misionfamilia.com/articulos/articulos-category-lists/articulo-list-familia/54-entrevista-a-una-madre-de-familia-numerosa-de-espana>>. Acceso el 4 oct. 2015. Adaptado.

62 sesenta y dos



Fonte: AMENDOLA, Roberta. *Ventana al Español* 1. 2016, p.62.



Figura 2: Coleção Ventana 02 - Tarefas do Lar



Fonte: AMENDOLA, Roberta. Ventana al Español 3. 2016, p.57.

Sendo assim, resalta-se a importância de um LD que compreenda, respeite e estimule meninas a quebrarem padrões de gêneros impostos pela sociedade e, assim, consiga fazer com que os papéis sociais de gênero não sejam uma prisão nem para mulheres, nem para homens.

### 3 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO CERCANIA ESPAÑOL – 6º ANO

Neste capítulo será feita a análise do livro didático. Primeiramente, apresentamos a análise geral do livro e, depois, analisamos a representação da mulher em atividades específicas.

#### 3.1 Análise Geral

O livro selecionado para análise é atualmente utilizado em escolas da Rede Municipal da cidade de Porto Alegre. A coleção se chama *Cercanía Español*, das autoras Ludmila Coimbra e Luíza Santana Chaves, da editora Edições SM e publicado em São Paulo em 2015.

O livro é dividido em oito capítulos que seguem, cada um, uma unidade temática específica. Nessa unidade, são trabalhados conteúdos gramaticais, lexicais, culturais e sociais. Todas as páginas contêm figuras e/ou imagens, e, todos os exercícios, textos e enunciados estão em espanhol.

Os capítulos estão divididos através de unidades temáticas, e nas primeiras páginas dos capítulos é possível encontrar a apresentação do tema a ser trabalhado. Em cada capítulo, também é possível encontrar atividades que estimulam as quatro habilidades fundamentais para o aprendizado de uma língua estrangeira: ler, ouvir, falar e escrever. O avanço da temática proposta em cada capítulo é direcionado através das sessões: Lectura, Vocabulario en Contexto, Escritura, Gramática en Uso, Habla, Escucha e Culturas en Diálogo.

Kramsch (1993) entende que a língua não é somente composta de vocábulos independentes, mas sim de signos que carregam valor cultural e, sendo assim, a língua é um instrumento social que promove a interação e inserção do indivíduo no mundo”. Segundo Laraia (2008), a língua e cultura são interdependentes, ou seja, a linguagem é produto da cultura, mas não existe cultura sem linguagem. Sendo assim, pode-se considerar imprescindível, ao aprender um idioma estrangeiro, que o corpo discente entre em contato com as culturas do idioma que será aprendido, pois a língua não é somente feita de gramática e vocabulário. Para que a experiência e o aprendizado do idioma desejado sejam completas, é necessário que a cultura esteja incluída, já que sem entendermos a cultura, não é

possível entendermos certas construções sintáticas, jargões e uso da mesma.

Ao longo do livro, podemos encontrar personalidades, filmes e desenhos animados atuais representantes da cultura latina, por exemplo, Penélope Cruz, atriz espanhola; Ricky Martin, cantor porto-riquenho; Valentín, filme argentino.

Coracini (1999) aponta que quando aprendemos uma língua estrangeira, não somente decoramos vocábulos e estruturas verbais, mas sim internalizamos essas estruturas para poder usá-las com o outro, com a cultura do outro e, assim, agir sobre o objeto de estudo.

Ao folhearmos o livro, também encontramos elementos da cultura e da geografia brasileira, bem como personalidades: Turma da Mônica (revista em quadrinhos), Parque Nacional da Serra do Cipó (localizado em Minas Gerais), Alexandra Priscila do Nascimento (jogadora de handebol). Quando entramos em contato com uma cultura diferente da nossa, naturalmente buscamos elementos de ligação ou conexões que aproximem essa outra verdade da nossa. Ao colocar elementos culturais brasileiros em um livro de Espanhol, as autoras fazem com que os e as estudantes estabeleçam essas conexões e, possivelmente, se interessem mais pela matéria estudada. A estranheza inicial é ultrapassada e, assim, se familiarizam mais com elementos identitários e equivalentes entre as culturas.

Outro fator cultural interessante encontrado na coleção *Cercanía* é a presença de elementos culturais “mundiais”. Estes elementos são personalidades, festas, comidas, personagens e filmes que, possivelmente, são reconhecidos em quase todos os países. Em um dos capítulos do livro, uma das atividades propostas é que o estudante complete as frases com as informações retiradas da árvore genealógica da família Simpson. Os Simpsons é um desenho animado estadunidense, ou seja, não pertence à cultura local do Brasil nem dos países latino-americanos, apesar de ser um desenho assistido na maioria destes países. Como explicado no parágrafo anterior, ao apresentar elementos em comum entre as culturas, o livro quebra o bloqueio inicial e faz com que os alunos naturalmente encontrem componentes culturais compartilhados. O livro se utiliza da família Simpson e também de filmes (Os meus, os seus e os nossos – Imagem 11), esportes (futebol, basquete, handebol) e festas (Natal, Páscoa, Carnaval).

Por ser utilizado em uma escola pública, devemos compreender o contexto em que o livro *Cercanía* está sendo utilizado. A escola pública brasileira sofre de



precarização do ensino, desvalorização dos professores e é rodeada por uma realidade de pobreza e, muitas vezes, de miséria. Assim, mostra-se a importância do acesso à informação e aos direitos dos alunos e das alunas, e a relevância da abordagem de certos temas humanitários dentro da coleção. No capítulo sete, podemos observar que a unidade temática é o “Respeto a los Derechos de los Demás y el Cumplimiento de Nuestros Deberes”. Dentro deste capítulo, mais à frente, encontramos os cinco primeiros artigos da Declaração Universal de Direitos Humanos, a explicação do que são as leis e a Declaração dos Direitos da Criança.

Mesmo que o livro tenha o objetivo de apoiar o corpo docente no ensino de língua estrangeira, a relevância de abordar estas temáticas é importantíssima, pois acaba por servir de ferramenta para a comunidade escolar, que talvez não conheça seus direitos e as leis que os embasam e protegem de violências físicas e psicológicas. É possível, também, que um aluno ou uma aluna, ao informar-se sobre as leis que o protegem e, sentindo confiança em relação ao/à docente e em segurança no ambiente escolar, revele que esteja vivendo algum tipo de agressão e, assim, consiga pedir ajuda e ser protegido.

Na atividade de abertura do Capítulo 7, podemos notar a presença de duas mulheres morando juntas com sua filha. Não está explícito que elas se relacionem afetivamente, mas ao lado desta mesma imagem há outra figura semelhante com diferentes tipos de casais e, dentre estes casais, podemos encontrar a figura representando o relacionamento afetivo entre duas mulheres. Quando o livro nos apresenta que existem diferentes tipos de famílias, ele possibilita que crianças naturalizem qualquer tipo de relacionamento afetivo (há imagens de casais masculinos e femininos). É importante que crianças possam entender que relações amorosas não são doenças e que não há nada de errado em se apaixonar e se relacionar com alguém do mesmo gênero ou com pessoa de gêneros diferentes.

Em relação ao conteúdo pragmático, ao suporte pedagógico ao corpo docente em relação às atividades e ao conteúdo de consciência social oferecido aos alunos e alunas, a coleção *Cercanía* atinge as expectativas encontradas no PCNs (vistas no subcapítulo 2.2), pois oferece atividades interessantes, atualizadas e que estimulam os e as estudantes não somente a aprender a se comunicar em um idioma estrangeiro, mas também proporciona que entrem em contato com culturas diferentes da sua, reflitam sobre a identidade latina e se informem sobre questões

chave em sua formação como cidadãos e cidadãs.

### **3.2 A representação feminina na coleção *Cercanía*.**

A imagem feminina apresentada nos livros didáticos (e em qualquer outra área da sociedade) é construída através do imaginário coletivo do papel social esperado dos seres nascidos com vagina. Nessa representação, podemos encontrar o que a sociedade espera que uma mulher faça, como se comporte e quais atitudes deve seguir.

O livro do sexto ano da coleção *Cercanía* vem contra a este paradigma ao apresentar atividades que estimulem a independência e a liberdade de meninas e meninos, pois apresenta textos, exercícios e temáticas que abordam temas atuais e que são considerados tabus pela nossa sociedade. Não somente por apresentar atividades desafiadoras, mas também por apresentar personalidades importantes para a conquista de direitos das mulheres na América Latina e no mundo, o livro consegue estabelecer uma nova imagem do que se espera da mulher na sociedade e abre novas possibilidades de reconhecimento e exemplo para meninas tão jovens.

É possível perceber que talvez o livro represente a mulher de maneira diferenciada do que se espera dela na sociedade antes mesmo de abrir o livro, pois o mesmo foi editado e produzido somente por mulheres e seus nomes constam completos na capa e na contracapa do material. Este fator não deveria ser tão relevante e importante nos dias de hoje, porém sabemos que outras autoras mulheres tiveram que abreviar seus nomes para que seu gênero não pudesse ser reconhecido e, assim, teriam mais chances de sucesso. É o caso da escritora J. K. Rowling que, depois de ter sua história recusada por diversas editoras, foi aconselhada a mudar seu nome para apenas suas iniciais e assim conseguiu publicar uma das histórias mais rentáveis do século XXI <sup>6</sup>.

#### **3.2.1 A mulher e a vida política**

---

<sup>6</sup> ROWLING, J.K. Fonte The Sun. Disponível em: <<https://www.thesun.co.uk/living/3994956/jk-rowling-reveals-why-she-didnt-use-her-real-name-when-harry-potter-was-published/>>. Acesso em 17/06/2018.

No Capítulo 7, na página 155, encontramos a atividade que considero como a mais relevante do livro. Nesta atividade é possível encontrar a foto de seis ex-presidentas de diferentes países da América Latina, por exemplo, Dilma Rouseff (ex-presidenta do Brasil), Cristina Kirchner (ex-presidenta da Argentina), dentre outras.

**Figura 3: As Presidentas**

**Culturas en diálogo**  
aquí y allá, todos en el mundo

1. Observa las fotos y lee los nombres de mujeres latinoamericanas. Solo por los nombres y fotos, ¿imaginas quiénes son estas mujeres?

*Son 6 mujeres presidentas.*



Laura Chinchilla, Cristina Kirchner, Michelle Bachelet, Mirya Moscoso, Violeta Chamorro, Isabel Perón, Dilma Rouseff.

2. Estas mujeres han ocupado u ocupan el cargo más importante de un país; la presidencia. Abajo están las banderas de los países de América Latina en los que ha habido alguna vez una presidenta hasta el año 2015: Costa Rica, Argentina, Chile, Panamá, Nicaragua y Brasil. Debajo de cada bandera, escribe el nombre del país correspondiente.



Argentina, Brasil, Nicaragua, Costa Rica, Chile, Panamá

Programa de las Américas, Red de Centros de Estudios de la Democracia y el Desarrollo  
© 2015, Universidad de los Andes, Bogotá, Colombia

ciento cincuenta y cinco 155

Fonte: COIMBRA L; CHAVES, S. L. Cercanía Español. 2015, p.155.

A presidência de um país é o cargo mais alto de nossa sociedade. Ela representa o voto e a confiança da maioria das pessoas de um país, é a

representante máxima do povo, cabendo a ela as tarefas de chefe de Estado e de governo. No Brasil, também é o comandante em chefe das Forças Armadas.

Nos últimos 40 anos, tivemos apenas 11 mulheres como presidentas de seus países na América Latina, sendo somente 8 eleitas diretamente<sup>7</sup>.

### Quadro 1: As mulheres presidentas na América Latina

<b>As mulheres presidentas na América Latina</b>		
<b>Presidentas</b>	<b>País</b>	<b>Período</b>
María Estela Martínez de Perón	Argentina	1974-1976
Violeta Chamorro	Nicarágua	1990-1997
Janet Jagan	Guiana	1997-1999
Mireya Moscoso	Panamá	1999-2004
Michelle Bachelet	Chile	2006-2010
Cristina Kirchner	Argentina	2007- 2015
Laura Chinchilla	Costa Rica	2010- 2014
Dilma Rousef	Brasil	2011-2016
<b>Presidentas interinas</b>	<b>País</b>	<b>Período</b>
Lidia Gueller Tejada	Bolívia	1997
Ertha Pascal-Trouillot	Haiti	1991
Rosalía Arteaga	Equador	1997
Fonte: Observatório de Gênero - Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República		

Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública e adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis são algumas das metas globais do “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – Igualdade de Gênero”, promovido pela ONU Mulheres<sup>8</sup>.

Em nenhum momento o incentivo às meninas a seguirem profissões diferentes do que lhes é esperado enquanto mulheres diminui a profissão dona de casa ou culpa as mulheres por a desejarem, apenas entende-se que nem todas as mulheres contentam-se com a vida doméstica. Segundo Coelho (2002):

<sup>7</sup> DILMA: Fonte Globo.com. Disponível em: <<http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/11/dilma-sera-11-mulher-presidente-na-america-latina.html>> Acesso em 08/04/2018.

<sup>8</sup> IGUALDADE DE GÊNERO ONU: Fonte Nações Unidas. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/ods5/>> Acesso em 17/06/2018.

[...] não queremos, neste nosso franco dissertar, suprimir, absolutamente, as donas-de-casa; achamos que quando as circunstâncias o exigem, esse deve ser o seu principal e preferível papel, que é todo de atraente poesia o que não obsta a que sejam revolucionadas. O nosso fraseado baseia-se simplesmente na razão de que nem todas as mulheres estão nas condições de mera sujeição à vida doméstica (COELHO, 2002, p. 46).

Para que essa participação seja plena e efetiva, em primeiro lugar, devemos estimular meninas e mulheres a se interessarem pela vida política. Para que isso aconteça, é importante mostrar resultados concretos de mulheres que conseguiram chegar nos postos mais altos da vida pública, pois, segundo Chimamanda Ngozi Adichie, em “Para Educar Crianças Feministas” (ADICHIE, 2017, pg. 33), “estamos tão condicionados a pensar o poder como coisa masculina que uma mulher poderosa é uma aberração”. Sendo assim, ressalta-se a importância da representação das mulheres presidentas da América Latina para o reconhecimento de meninas em idade escolar que utilizarão o livro didático, ainda mais de meninas em contextos de violência familiar como acontece com estudantes de escola pública. É preciso estimular meninas na política, pois, somente assim, ocupando os cargos e os espaços, que conseguiremos possibilitar e fazer mudanças positivas concretas e reais a favor de milhares de mulheres.

### **3.2.2 A mulher e a vida pública**

No primeiro capítulo do livro, encontramos a apresentação da temática que vai ser trabalhada: “Identidad: a comparar a los otros conmigo”. Esta temática propõe aos e às estudantes que reflitam sobre a identidade latina e sobre a pluralidade cultural do continente em que estão inseridos e do mundo dos países de língua hispânica.

Para que os e as estudantes tenham dimensão da quantidade de países que falam espanhol no mundo e da quantidade de países vizinhos ao Brasil que falam esta mesma língua, na primeira página do capítulo encontramos um mapa mundial com personalidades de cada país. De um total de nove personalidades apresentadas, cinco são mulheres.



Figura 4: Capítulo 01



Fonte: COIMBRA L; CHAVES, S. L. Cercanía Espanhol. 2015, p.10.

Figura 5: Capítulo 01- Parte 2

**En esta unidad...**

...conoceremos personalidades del mundo hispánico, reflexionaremos sobre nuestra identidad, aprenderemos a presentarnos y a pedir datos del otro y tendremos el perfil de todos. Al final podremos contestar a las preguntas: ¿Cómo soy yo? ¿Cuáles son mis datos personales?

**¡Para empezar!**

1. Observa en el mapa los países en los que el español es el idioma oficial y contesta a las preguntas siguientes:
  - a) ¿Qué países son estos? ¿A qué continente(s) pertenecen?
  - b) De las personalidades del mundo hispánico que aparecen en el mapa, ¿con quiénes te gustaría hablar en español? ¿Por qué?
2. Cada persona tiene sus motivos para aprender una lengua extranjera. Y a ti, ¿qué te motiva a estudiar la lengua española?  
*Respuesta personal.*
3. Las personas de cada país tienen creencias, hábitos y costumbres que marcan su identidad. ¿Qué conoces sobre los países donde se habla español? *Respuesta personal. Comentar con los alumnos que Brasil, por ejemplo, es conocido en todo el mundo como el país del fútbol y del Carnaval, pero hay muchas más cosas que conocer en nuestro país: de norte a sur hay gran variedad de manifestaciones culturales y de paisajes. No todas las imágenes creadas sobre un país corresponden a la realidad completa.*

1a. Continente europeo: España, Continente africano: Guinea Ecuatorial, Continente americano: México, Guatemala, El Salvador, Cuba, Honduras, Nicaragua, Costa Rica, Panamá, República Dominicana, Puerto Rico, Venezuela, Colombia, Ecuador, Perú, Bolivia, Paraguay, Uruguay, Argentina, Chile.

1b. *Respuesta personal.* Fijarse en las respuestas de los alumnos para conocer sus gustos, si les interesa el arte, el deporte o la política, por ejemplo. Además, en la actividad se introduce inductivamente el vocabulario de las profesiones y algunos verbos en presente del indicativo.

**Transversalidad**  
Aquí el tema transversal es la pluralidad cultural.

once 11

Como vivemos em uma sociedade patriarcal e machista, espera-se da mulher que ela cumpra o papel da dona de casa, da esposa feliz ao receber o marido e da mãe realizada por poder cuidar dos filhos. Segundo Louro (2003),

Já que se entende que o casamento e a maternidade, tarefas femininas fundamentais constituem a verdadeira carreira das mulheres, qualquer atividade profissional será considerada como um desvio dessas funções sociais, a menos que possa ser representada de forma a se ajustar a elas. (LOURO, 2003, p. 96).

Sabemos que as mulheres hoje em dia desejam cada vez mais mudar essa perspectiva, não por não quererem casar ou ter filhos, mas, simplesmente, para que possam ter a liberdade de escolher atuar e viver a sua própria vida da maneira que escolherem. Ao apresentar, logo no início, mulheres de diferentes nacionalidades atuando em diferentes profissões, o livro *Cercanía* oferece aos e às estudantes uma visão diferente sobre as ocupações que uma mulher pode ou deve exercer dentro da sociedade.

A escolha destas personalidades para apresentação da temática também é algo que deve ser mencionado, pois duas destas mulheres possuem grande significância para a luta pelos direitos humanos ao redor do mundo: Shakira atualmente é Embaixadora da Boa Vontade da UNICEF e possui duas fundações em prol de crianças na América Latina<sup>9</sup>; e Rigoberta Menchú é ganhadora do Prêmio Nobel da Paz do ano de 1992, é Embaixadora da Boa Vontade da UNESCO e também é vencedora do Prêmio Príncipe das Astúrias de Cooperação Internacional. Em seu discurso ganhador do Nobel, Menchú reivindicou os direitos históricos negados aos povos indígenas e denunciou a perseguição sofrida desde a chegada dos europeus ao continente americano, refletiu pela necessidade de paz, pela desmilitarização e pela justiça social em seu país, assim como o respeito pela natureza e a igualdade para as mulheres<sup>10</sup>.

Mais adiante, ainda no mesmo capítulo, podemos encontrar uma nova sessão chamada “Para ampliar, ver, leer, escuchar y navegar...”. Esta sessão se repete em todos os outros capítulos, sempre ao final, e se dedica a indicar filmes,

---

<sup>9</sup> SHAKIRA: Fonte Site Shakira. Disponível em: <<http://www.shakira.com/philanthropy>> Acesso em 25/11/17.

<sup>10</sup> RIGOBERTA MENCHÚ: Fonte Opera Mundi UOL. Disponível em: <<http://operamundi.uol.com.br/dialogosdosul/rigoberta-menchu-tum/09012015/>> Acesso em 25/11/17.



livros, sites e músicas para que os e as estudantes possam aprender mais sobre as culturas e o tema abordado no capítulo estudado, fora de sala de aula, através de atividades diferentes. Dentre as indicações espalhadas pelo livro, é possível encontrar a recomendação de, pelo menos, um trabalho produzido por mulheres. Ao aconselhar aos e às estudantes que consomem produções femininas, a coleção *Cercanía* estimula o conhecimento e o respeito em relação a diferentes ocupações e criações das mulheres, e também assume uma posição de consumidora e apoiadora de outras mulheres, garantindo, assim, que haja usuários e mercado para essas produções.

### 3.2.3 A mulher e a maternidade

No início do segundo capítulo, encontramos a apresentação da segunda temática que será trabalhada: “Cine em casa: a convivir com la família y la pandilla”. Nesta atividade, há uma imagem de um interfone de um edifício residencial e nele estão descritos os tipos de família existente em cada apartamento: 402 Dois irmãos; 401 Mulher separada, seu filho, a avó; 302 Um homem viúvo, sua filha; 301 Uma avó e sua neta universitária; 202 Uma mulher; 201 Um homem, seu cachorro Curro; 102 Duas mulheres, sua filha; 101 Uma mulher, seu namorado e suas filhas. Abaixo da descrição da família, encontramos: “No hay familia modelo. Simplemente, modelos de familia”.

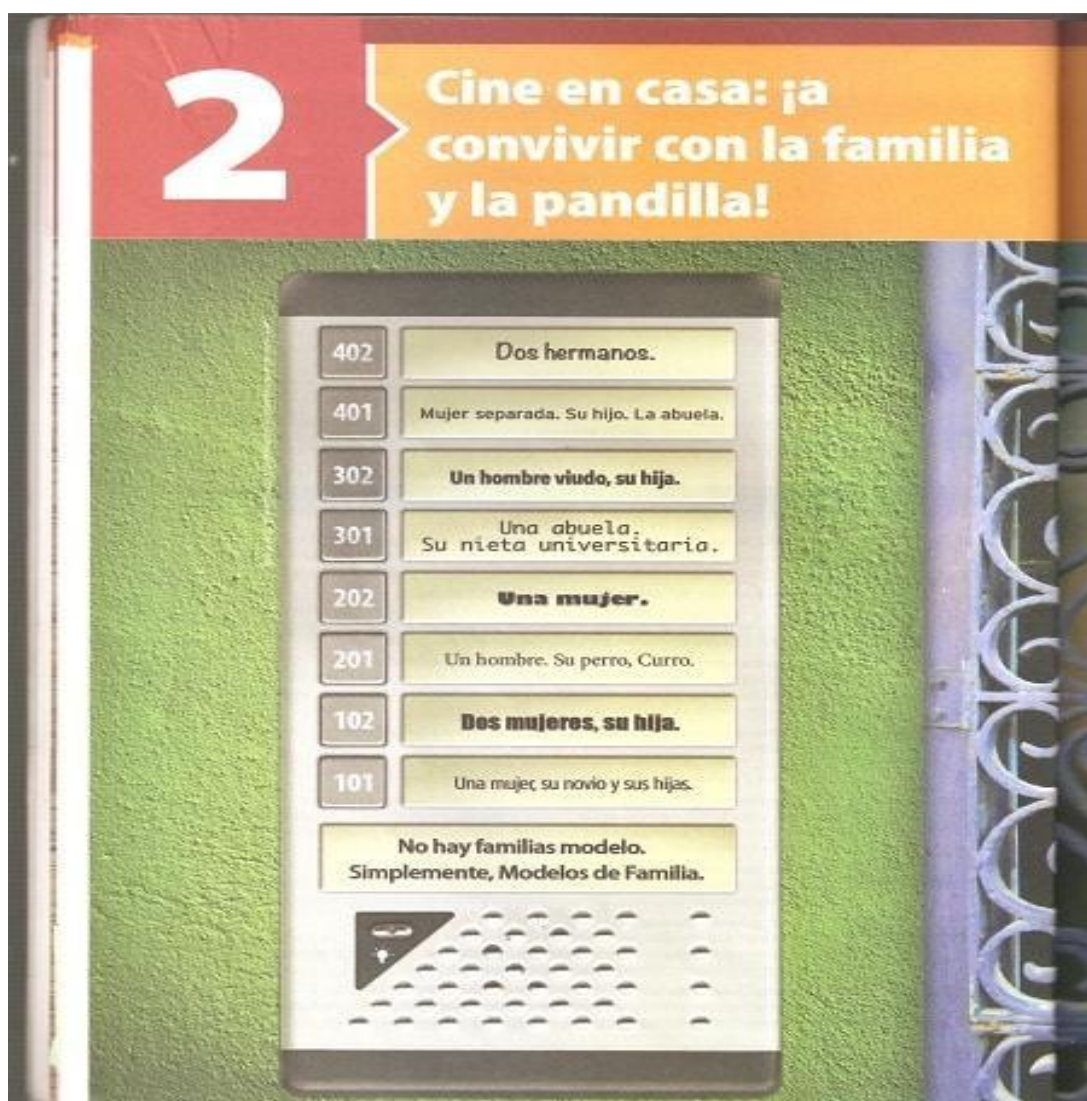
Em nossa sociedade, espera-se que a mulher deseje ter filhos. Podemos perceber isto através da maternidade compulsória e da expectativa que se coloca em crianças do sexo feminino. Chimamanda Ngozi Adichie (2017) defende que:

(...) porque o pressuposto desse debate é que o trabalho de cuidar da casa e filhos é uma seara particularmente feminina, ideia que repudio vivamente. O trabalho de cuidar casa e filhos não deveria ter gênero, e o que devemos perguntar não é se uma mulher consegue “dar conta de tudo”, e sim qual a melhor maneira de apoiar o casal em suas duplas obrigações no emprego e no lar” (ADICHIE, 2017, p. 17).

Quando vamos a uma loja infantil, percebemos que a maioria dos brinquedos dedicados a meninas estão relacionados com o ser dona de casa (fogõezinhos, panelinhas, etc) e com a maternidade (bonecas, bebês, etc). Não

vemos os mesmos brinquedos na seção masculina infantil, pois o universo materno somente está relacionado com o sexo feminino. Ao fazermos isso, estamos treinando meninas para que desempenhem este papel esperado pela sociedade, pois segundo Chimamanda Ngozi Adichie (2017, pg. 26) “se não empregarmos a camisa de força do gênero nas crianças pequenas, daremos a elas espaço para alcançar todo o seu potencial”. Quando a coleção *Cercanía* traz, dentro dos modelos de família, uma mulher vivendo sozinha sem filhos, ela quebra esse paradigma e mostra às crianças que, sim, é possível que seres do sexo feminino sejam independentes, felizes e completas da maneira que desejarem, com ou sem filhos.

**Figura 6: Os Tipos de Família**



Fonte: COIMBRA L; CHAVES, S. L. *Cercanía* Espanhol. 2015, p.30.

Atualmente na Câmara dos Deputados está em discussão uma proposta de emenda à Constituição (PEC 181/15)<sup>11</sup> que proíbe o aborto mesmo em casos de estupro e risco de morte para a mãe. Esta PEC nos mostra que a vida de um aglomerado de células, de um ser não formado é mais importante que a vida e a autonomia de mulheres e meninas já nascidas. Sabemos que o discurso da vida desde a concepção é um mito religioso usado para controlar mulheres, sem qualquer comprovação científica. O Conselho Federal de Medicina do Brasil defende a possibilidade de aborto para todas as mulheres até a 12ª semana de gestação, já que o sistema nervoso do embrião ainda não está formado. Mulheres abortarão independentemente da legalidade ou ilegalidade, sendo uma questão de saúde pública: o aborto mal sucedido e/ou realizado em condições precárias é a 5ª causa de morte materna no Brasil. Não apenas não temos o aborto legal até a 12ª semana (legalizado na maioria dos países considerados desenvolvidos), como querem retirar o pouco que temos.

Considerando a conjuntura atual do país, reforça-se a importância de demonstrar para meninas que o estereótipo da maternidade não é algo natural ao sexo feminino e que elas têm poder e autonomia sobre seus corpos.

### **3.2.4 A mulher e os padrões de beleza**

Na página 84, podemos encontrar um diálogo em uma estação de rádio sobre a resposta de uma leitora ao texto publicitário de uma academia de ginástica em São Paulo. O anúncio trazia: “Este verão, qué quieres ser: sirena o ballena”, ao lado da foto de uma mulher dentro dos padrões da sociedade. A leitora dessa peça publicitária enviou uma resposta argumentando que é muito melhor ser baleia, pois “las ballenas siempre han estado rodeadas de amigos. Se embarazan y tienen ballenitas de lo más tiernas. Son amigas de los delfines [...], cantam muy bien y hasta tienen cds gravados. Las sirenas, ah las sirenas no existen. Además, si existieran, vivirían en una permanente crisis existencial!”. Através desta atividade, o livro possibilita ao corpo discente que reflita sobre paradigmas impostos pela

---

<sup>11</sup> PEC 181/15: Fonte Câmara dos Deputados. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2075449>> Acesso em 25/11/17.


sociedade no corpo da mulher e também sobre a valorização do que realmente importa.

Figura 7: As sereias e as baleias

**Escuchando la diversidad de voces**

Escucha este *audioclip* sacado del sitio <<http://www.radialistas.net>> (acceso el 17 de diciembre de 2014) y observa que se compone de varios turnos de habla. Tu objetivo es rellenar los espacios con el signo de puntuación adecuado: interrogación o exclamación. Pon atención en las intenciones del hablante.

Fotografías: Sirena: Matthew Addison/Beaurel USA/Getty Images; Ballena: Paul Souders/Corbis/Contrasto



**¿Sirena o ballena?**

**MUJER 1:** Ah Mira lo que dice ese afiche... mira...

**MUJER 2:** Deja ver... deja ver... Sirena o ballena

**MUJER 1:** Sirena o ballena Ay, ay, Dios mío, no

**MUJER 2:** Ay no. Cálmate Cálmate, amiga, tú no estás gorda

**MUJER 1:** ¿Ah? ¿No así no? Y qué son estos rollos

**MUJER 2:** Ay, bueno... bueno...

**MUJER 1:** Qué hago yo Estoy hecha una ballena

**MUJER 2:** No

**LOCUTOR:** El afiche apareció en las calles de São Paulo. Era de una de las cadenas de gimnasios más famosas de Brasil. En el afiche, aparecía la foto de una chica escultural y la siguiente frase:

**CHICA SENSUAL:** Este verano, que quieres ser sirena o ballena

**LOCUTOR:** Una mujer de São Paulo que vio el afiche le envió este correo a los directivos de la empresa.

**MUJER 3:** Estimados señores: Las ballenas siempre han estado rodeadas de amigos. Se embarazan y tienen ballenitas

de lo más tiernas. Son amigas de los delfines y se la pasan, ¡ah!, comiendo camarones. También se la pasan jugando en el agua y nadando por ahí, surcando los mares, conociendo lugares maravillosos, como los hielos de la Antártida y los arrecifes de coral de la Polinesia. Las ballenas cantan muy bien y hasta tienen CD grabados. Jajajaja Las ballenas son lindas y amadas por todos. Ay, mis queridos amigos de los gimnasios. Y las sirenas ¡Ah! Las sirenas, las sirenas no existen. Además, si existieran, vivirían en una permanente crisis existencial!

**SIRENA:** Soy un pez o un ser humano Soy medio pez y medio ser humano Qué soy Quién soy Cómo soy

**MUJER 3:** Las sirenas son bonitas, sí, pero mirenles las caras... tristes, duras, siempre solitarias... Ay, estimados señores: yo prefiero ser ballena. Y si alguna duda me quedaba, con el ridículo afiche de ustedes... ¡ah!..., ya quedó descartada.

**PERIODISTA 1:** Brasil. Una afamada modelo muere por anorexia. Nacida en São Paulo, tenía 21 años, medía 1,74 metro, y apenas pesaba 40 kilos.

**PERIODISTA 2:** Otra brasileña muere a causa de la anorexia. Ya van cinco jóvenes en 2 meses. Medía 1,70 metro y solamente pesaba 38 kilos...

**MUJER 3:** Psst, pst...

**MUJER 1:** Es conmigo

**MUJER 3:** Sí, contigo. No te dejes engañar por los cantos de sirena de los comerciantes. No creas en esos anuncios que te llenan la cabeza y te repiten que solo las flacas son bellas.

**HOMBRE:** Yo prefiero a las gorditas...

**MUJER 1:** De veras

Adaptado de: <<http://www.radialistas.net/articulo/sirena-o-ballena/>>. Acceso el 17 de diciembre de 2014.

84 ochenta y cuatro



Um dos processos da socialização feminina é a busca incansável pelo alcance do padrão de beleza imposto pela mídia. Meninas e mulheres são ensinadas que seus corpos não são bonitos ou que nunca podem se sentir satisfeitas consigo mesmas. Conforme vamos crescendo, a sociedade nos molda de acordo com seu interesse e, já que vivemos em uma sociedade capitalista, a indústria de cosméticos é uma grande fonte de renda para empresas e empresários.

Este padrão de beleza estipulado pela mídia, pela moda e pelas redes sociais, além de ser inalcançável para a maioria das meninas e mulheres, não é saudável. Para que esse padrão seja alcançado, meninas estão ingerindo menos calorias do que o recomendado pela Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição e, cada vez mais cedo, estão se preocupando com a beleza e aparência física. Atualmente, pode-se observar que meninas de apenas seis anos já demonstram insatisfação com seus corpos.

Durante a adolescência, nossos corpos e mentes passam por várias transformações. Essas transformações são físicas, já que nosso corpo termina de desenvolver por completo os órgãos sexuais somente na idade adulta, e psicológicas, pois é nesse momento de nossas vidas que constituímos valores que nos guiarão por toda a vida. Por estarmos no meio dessas transformações, sem muitas vezes conseguirmos reconhecer quem somos, fica mais fácil deixar-se levar pela sociedade e por suas imposições.

Uma das consequências dessa busca incontrolável pelo padrão socialmente aceito é o desenvolvimento de transtornos alimentares. Segundo a Organização Mundial da Saúde, transtornos alimentares são alterações metabólicas e/ou psicológicas no comportamento alimentar que podem provocar prejuízos à saúde de uma pessoa<sup>12</sup>.

O corpo humano não é igual, não é uniforme. Metabolismo, genética, alimentação e classe social são apenas alguns dos fatores que se somam para formar aparência física. A sociedade não deveria padronizar mulheres, pois cada ser humano é diferente, tem sua história e deve ser aceito pelo que é. Celebrar as diferenças em sala de aula faz com que menos crianças se sintam excluídas por suas características, tanto físicas quanto psicológicas.

Dentro do que foi apresentado com relação à autoestima e a relação com o

---

<sup>12</sup> TRANSTORNO ALIMENTAR: Fonte Revista Super Abril. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/saude/o-que-sao-transtornos-alimentares/>>. Acesso em 15/03/2017.

corpo, ressalta-se a importância do Capítulo 4 do livro. Nele encontramos a autoestima como tema central (“Autoestima em teste: a gostar-se e a cuidar-se!”). Podemos ver já na página de abertura do capítulo as definições de anorexia e bulimia, além de reportagens mostrando a morte de mulheres causadas por estas doenças.

A segunda atividade proposta no capítulo consiste em um teste de revista para ver como os adolescentes e as adolescentes lidam com seus corpos. O teste é fácil e rápido e, de acordo com a pontuação dá dicas de como lidar com a imagem de si mesmo que cada pessoa tem. Por ser de fácil vocabulário e compreensível na linguagem dos jovens, o texto auxilia a detectar possíveis problemas que algum aluno ou aluna possa ter. Se o ou a docente estiver atento (a) a como a atividade é conduzida, é possível evitar problemas sérios de saúde e encaminhar o adolescente ao auxílio necessário.

A Lei nº 13.185, em vigor desde 2016, classifica o *bullying* como intimidação sistemática, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação. A classificação também inclui ataques físicos, insultos, ameaças, comentários e apelidos pejorativos, entre outros.

Art. 2º: Caracteriza-se a intimidação sistemática (**bullying**) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda:

- I - ataques físicos;
- II - insultos pessoais;
- III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos;
- IV - ameaças por quaisquer meios;
- V - grafites depreciativos;
- VI - expressões preconceituosas;
- VII - isolamento social consciente e premeditado;
- VIII – pilhérias.

[etc]

Art. 3º: A intimidação sistemática (**bullying**) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como:

- I - verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;
- II - moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;
- III - sexual: assediar, induzir e/ou abusar;
- IV - social: ignorar, isolar e excluir;
- V - psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;
- VI - físico: socar, chutar, bater;
- VII - material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;
- VIII - virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

(BRASIL, 2015)

Esse tipo de perseguição é recorrente nas escolas brasileiras e não é levada tão a sério quanto deveria. O aumento de suicídio entre jovens nos Estados Unidos aumentou cerca de 71% em uma década<sup>13</sup>. É importante que o corpo docente esteja atento desde apelidos e brincadeiras, até pequenas mudanças de comportamento nos adolescentes para evitar que casos como esses ocorram nas escolas brasileiras. Não somente o corpo docente deve estar atento, mas também os livros didáticos deveriam propiciar atividades norteadoras a esse tipo de conversa. No mesmo capítulo do livro em análise, encontramos atividades relacionadas ao “bullying” nas páginas 83 e 95, que cumprem esta função estimuladora.

Ainda no Capítulo 4, é importante ressaltar as atividades das páginas 84, 89 e 90. Nelas, encontramos textos que vem contra o padrão estipulado, mostrando que o belo não é igual para todos e que é importante questionar o que a sociedade nos condiciona e ensina como bonito.

Na atividade da página 89 e 90, encontramos uma pintura do pintor colombiano Fernando Botero, “Bailarina”, e um texto em que ele explica o porquê de retratar pessoas gordas e o que é considerado pela sociedade como grotesco. Destaca-se:

“Yo veo una gran belleza en lo que yo hago. Es decir: yo no trato de hacer la fealdad. Yo hago unas obras en las cuales se hace mucho énfasis sobre el volumen. La gente, alguna gente, lo puede encontrar grotesco, otra gente no, es decir en el sentido de que hay una coherencia a través de todo el cuadro, que hace que esa deformación no sea una deformación gratuita sino que es una deformación general que obedece a una idea en el arte. [etc]” (COIMBRA L; CHAVES, S. L. Cercanía, 2015, p. 89)

Com essa quebra da expectativa do que se espera da arte, o pintor faz com que as pessoas questionem o que é considerado belo. Ao trazer as pinturas e o depoimento de Fernando Botero para o livro, as autoras possibilitam novamente o debate sobre padrões de beleza estipulados pela sociedade e, dependendo do corpo docente, é possível ir mais além e questionar o porquê da beleza e o que faz com que algo seja belo a nossos olhos. Com essa atividade, é possível trabalhar feminismo, padrões de beleza e também especialmente racismo.

---

<sup>13</sup> AUMENTO DE SUICÍDIOS: Fonte Jornal Gazeta do Povo. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/rodrigo-constantino/artigos/suicidio-de-adolescentes-aumenta-70-em-uma-decada-nos-estados-unidos/>> Acesso em 01/04/2018.

### 3.2.5 A mulher e o trabalho

No Capítulo 7, encontramos, nas páginas 151 e 152, uma transcrição de áudio de uma entrevista real, retirada da “Revista Internacional del Trabajo”. Nesta entrevista, uma repórter vai até uma escola e pergunta a algumas meninas qual profissão elas querem seguir. Uma responde que quer estudar mecânica, outra diz que quer ser aviadora e a terceira deseja construir estradas, então vai estudar Engenharia. Partindo das respostas das meninas, começa uma conversa entre locutores de rádio e mães sobre as profissões exercidas pelas mulheres e sobre os preconceitos que enfrentam nas carreiras reconhecidas como “masculinas”.

O fato de a entrevista ser autêntica, com mulheres reais relatando suas experiências no mundo do trabalho, permite que o corpo discente consiga perceber que o preconceito contra as mulheres é verídico e afeta mais da metade da população mundial. Além de dar voz para quem realmente sofre com esse problema, essa atividade relata experiências pessoais e frases que as mulheres normalmente escutam no dia a dia como, por exemplo, “dicen que las mujeres tienen menos aptitudes para las matemáticas y que no pueden ser científicas, ni ingenieras, ni astronautas”. Com esta atividade, o livro nos traz a possibilidade de conversar sobre os estímulos oferecidos às mulheres, pois, ao entrar em uma loja de brinquedos, novamente, é possível ver a diferença gritante entre os brinquedos classificados como “para meninos” e “para meninas”.

Do lado masculino, encontramos brinquedos que estimulam a imaginação e oferecem diferentes profissões aos meninos, como engenheiro, piloto, caçador. Do lado das meninas, encontramos, na maioria dos casos, brinquedos que remetem à função de cuidadora e/ou do lar: bonecas, fogão, panelas, kit de limpeza, etc. Não somente encontramos brinquedos que delimitam as possíveis escolhas profissionais, mas também vemos brinquedos que estimulam diferentes áreas do cérebro, como blocos (estímulo à lógica) e martelos e marretas (estímulo à força física) do lado dos meninos. Quando adultos e crianças considerarem que meninas poderão ser, no futuro, a profissional que quiser, assim como os meninos, não haverá mais sentido em diferenciar os brinquedos por gênero.



Figura 8: O Que Quero Ser Quando Crescer?

**Escucha**

*¿Qué voy a escuchar?*

El artículo 23 de la *Declaración Universal de los Derechos Humanos* se refiere al derecho al trabajo. Lee el siguiente trecho:

**Artículo 23**

1. Toda persona tiene derecho al trabajo, a la libre elección de su trabajo, a condiciones equitativas y satisfactorias de trabajo y a la protección contra el desempleo.

Sacado de: <<http://www.cinu.org.mx/onu/documentos/dudh.htm>>. Acceso el 17 de diciembre de 2014.

Teniendo en cuenta este artículo y el título del audio que vas a escuchar ("Yo quiero ser bombera"), ¿qué esperas oír en él?

**Escuchando la diversidad de voces**

1. Mientras escuchas la encuesta, fíjate en las profesiones que se mencionan y apunta las que logres escuchar.

Periodista, aviadora, bombera, jefa, ministra, presidenta, científica, ingeniera, astronauta, mecánica, electricista, oficiales de barco, chaperas, relacionista pública, modelo y obrero.

2. Escucha una vez más el audio ahora siguiendo la transcripción. Haz un círculo alrededor de las profesiones para comprobar todas las que se citan en el audio y completa la lista de la actividad 1.

**Yo quiero ser bombera**

**REPORTERA:** Estoy en el colegio secundario La Nacional. Los alumnos y las alumnas tienen recreo. Voy a conversar con un grupo de chicas...

[Efecto bullicio de recreo]

**REPORTERA:** Y ustedes... ¿en qué grado están?

**CHICA 1:** En el último año, señorita periodista. Ya estamos terminando.

**REPORTERA:** ¿Y qué piensan hacer después?

**CHICA 1:** Yo estudiaré mecánica.

**CHICA 2:** Yo quiero ser aviadora.

**CHICA 3:** Yo sueño con construir carreteras. Estudiaré ingeniería.

[Control música juvenil]

**LOCUTOR:** Definitivamente, los tiempos han cambiado. Hace una década, las jovencitas hubieran preferido profesiones más "femeninas".

Género discursivo  
• Encuesta

Objetivo de escucha  
• Comprender qué profesiones están presentes en el audio.

Tema  
• Profesiones

Respuesta personal. Se espera que los alumnos se fijen en el género femenino en la palabra "bombera" y digan que escucharán una mujer diciendo que quiere seguir esa profesión.

ciento cincuenta y uno 151

Fonte: COIMBRA L; CHAVES, S. L. *Cercanía Español*. 2015, p.151.

Figura 9: O Que Quero Ser Quando Crescer? Parte 2

**LOCUTORA:** Pero ahora, las muchachas modernas escogen para su vida ocupaciones que sus madres ni siquiera hubieran imaginado.

**MADRE:** Pero, Silvia, ¿cómo que bombera?... Necesitas tener mucha fuerza, tú eres flaca. Hay que enfrentarse al peligro, salir a cualquier hora de la casa. Eso es cosa de hombres.

**LOCUTOR:** Existen muchos prejuicios que descalifican a las mujeres para las llamadas profesiones masculinas.

**LOCUTORA:** Dicen que las mujeres se resisten a supervisar el trabajo de otros y, por lo tanto, no pueden ser jefas, ministras y ni presidentas.

**LOCUTOR:** Dicen que las mujeres tienen menos aptitudes para las matemáticas y que no pueden ser científicas, ni ingenieras, ni astronautas.

**LOCUTORA:** Que como tienen hijos, no pueden viajar ni ausentarse de su casa.

**LOCUTOR:** Y como son miedosas y tienen menos fuerza física, no pueden ser mecánicas, ni electricistas, oficiales de barco ni choferas.

**LOCUTORA:** Puros prejuicios. Ni masculinas ni femeninas. Cualquier profesión puede ser desempeñada igualmente por hombres o por mujeres.

[Control golpe musical]

**MADRE:** Pero, Silvia, Tú eres muy bonita, podrías ser una buena relacionista pública, una modelo. Tantas profesiones modernas para chicas como tú.

**CHICA:** ¡Bombera, mamá!... Bom-be-ra.

**LOCUTORA:** Las jóvenes ya no están dispuestas a seguir siendo relegadas de profesiones que los varones han acaparado.

[Efecto sierras, camiones]

**JOVEN**

**INGENIERA:** Hace 2 años que trabajo en la represa y tengo a mi cargo 50 trabajadores. Al principio, los ingenieros y los obreros me miraban con desconfianza. Ahora ya no, se olvidaron que soy mujer.


[Control bullicio de colegio]

**REPORTERA:** Es increíble. De 20 chicas entrevistadas en el colegio La Nacional, 15 respondieron que estudiarían profesiones "masculinas". ¿Será una excepción este colegio?... Y en el tuyo, ¿cómo es?

[Control música de cierre]

**LOCUTORA:** Ciudadanas con plenos derechos. Un mensaje por el Día Internacional de la Mujer con el apoyo de Unesco.

Revista Internacional del Trabajo, OIT. Disponible en: <http://www.ilo.org/global/publications/lang-es/index.htm>. Sacado de: <http://www.radialistas.net/articulo/yo-quiero-ser-bombera/>. Acceso el 17 de diciembre 2014.



### Comprendiendo la voz del otro

1. ¿Qué papel cumplen los nombres con dos puntos (Locutora; Madre; Chica 1; etc.) que aparecen en la transcripción del audio?

Esos nombres marcan quien está hablando en el momento.

2. ¿Por qué hay marcas en la transcripción, como por ejemplo "Efecto bullicio de recreo" y "Control bullicio de colegio"?

Porque esas marcas dan cuenta del ruido que se hace en el espacio donde se está haciendo la encuesta.

152 ciento cincuenta y dos

Ainda na entrevista, há uma conversa entre mãe e filha, na qual a filha diz que quer ser bombeira e a mãe argumenta contra porque “tu eres muy bonita, podrías ser una relacionista pública, una modelo...”. Com esse pequeno fragmento, podemos observar a desmotivação de meninas para seguir carreiras diferentes. A mãe acha que está valorizando a filha ao dizer que ela é bonita demais para determinada profissão, porém ela só está reproduzindo o que aprendeu: mulheres devem ser valorizadas apenas pela beleza, e não pelo intelecto ou pela força. Enquanto corpo docente é nossa função tentar romper este ciclo de desvalorização feminina e instigar nossas alunas a perseguirem carreiras diferentes e desafiadoras, apesar do movimento contrário de determinados discursos.

No Capítulo 6, encontramos como temática central os esportes e o jogo limpo. Nesta unidade é possível encontrar fotos de esportistas de diferentes modalidades. É importante ressaltar que há representação feminina em diferentes esportes na atividade da página 130.

Apesar dos grandes avanços das feministas e esportistas nacionais e estrangeiras, ainda encontramos uma gritante diferença salarial entre homens e mulheres. Na atividade citada acima, encontramos a figura da jogadora de futebol Marta Vieira da Silva, mais conhecida como Marta. Apesar de Marta já ter sido eleita cinco vezes a melhor jogadora do mundo pela FIFA e ter marcado 103 gols com a camisa da seleção, seu salário gira em torno de 600 mil reais, enquanto o de Neymar fica por volta de R\$ 140,55 milhões. Ele conquistou o terceiro lugar na última votação para melhor do mundo, e chegou a 50 gols defendendo o Brasil<sup>14</sup>.

Aqui, mais uma vez, destaca-se a importância da preparação do corpo docente para as aulas, pois estas informações não são citadas no livro. Apesar de ele cumprir seu papel igualitário ao representar mulheres em diferentes modalidades esportivas, ainda assim o livro não é suficiente para o estímulo ao debate sobre pagamento salarial equitativo entre homens e mulheres. Um estudo feito pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento mostra que a diferença salarial entre homens e mulheres é de 10% a mais para eles, mesmo que elas possuam um maior nível de


---

<sup>14</sup> NEYMAR: Fontes Sites Terra e Yahoo. Disponíveis em:  
<<https://www.terra.com.br/esportes/futebol/salario-de-neymar-no-psg-equivale-a-1693-atletas-das-ligas-femininas,7a01fd3dc4ab401b069e51c60f4d1874iw7r82zt.html>>  
<<https://esportes.yahoo.com/noticias/diferenca-salarial-evidencia-abismo-entre-homens-e-mulheres-no-futebol-211550933.html>>. Acesso em 02/04/2018.

instrução. Já quando a comparação envolve homens e mulheres com a mesma idade e nível de instrução, essa diferença sobe para 17%. De acordo com a pesquisa, os homens ganham mais do que as mulheres em todas as faixas de idade, níveis de instrução, tipo de emprego ou de empresa. A disparidade é menor nas áreas rurais, em que as mulheres ganham, em média, o mesmo que os homens. A menor diferença salarial relacionada a gênero está na faixa mais jovem da população que possui nível universitário, sendo a defasagem mais baixa entre trabalhadores formais e mais alta entre aqueles que trabalham em pequenas empresas<sup>15</sup>.

No Capítulo 7, temos como unidade temática “derecho y justicia: a protestar en contra de los prejuicios”. Esse tipo de unidade temática poderia ser usada para trabalhar diferentes problemas e preconceitos existentes em nossa sociedade, mas ao abrirmos a página 141, uma das páginas de abertura do capítulo, percebemos que o foco vai ser o machismo através dos dizeres das imagens: “Un trabajo de hombre? Un trabajo de mujer? Quién lo dice?! A derribar las barreras de género em el empleo de jóvenes!” e “Cuidado! El machismo mata!”.

**Figura 10: "Machismo mata!"**



Esta actividad sirve para sensibilizar a los alumnos sobre el tema del trabajo equitativo entre hombres y mujeres.

**¡Para empezar!**

1. Lee el cartel sobre trabajo de la Organización Internacional del Trabajo (OIT) y discute con tus compañeros:
  - a) ¿Qué relación se puede hacer entre el cartel y el título de esta unidad? *Respuesta personal.*
  - b) ¿Cuál es el objetivo del cartel?
  - c) ¿Qué significan los objetos que aparecen en el cartel? *Todos los objetos se relacionan a las profesiones y los empleos.*
  - d) Según la campaña, ¿qué es un trabajo decente? *Por el cartel se infiere que el trabajo decente es lo que uno elige, con igualdad de género.*
  - e) ¿Qué significa igualdad de género?
  - f) ¿Cómo se posicionan las personas del afiche respecto al lector? ¿Estas personas se parecen? ¿Crees que pertenecen a la misma cultura?

Fonte: COIMBRA L; CHAVES, S. L. Cercanía Espanhol. 2015, p.141.

<sup>15</sup> SALÁRIO ENTRE HOMENS E MULHERES: Fonte: Observatório de Gênero. Disponível em: <<http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/noticias/homens-recebem-salarios-30-maiores-que-as-mulheres-no-brasil/>>. Acesso em 09/04/2018.



Ainda nas páginas iniciais desse capítulo, encontramos três exercícios orais de introdução ao conteúdo. Nestes exercícios, podemos encontrar as seguintes perguntas: “e) qué significa igualdad de género?” e “Crees que hay profesiones exclusivas de hombres y otras exclusivas de mujeres? Por que?”. A partir delas, é possível iniciar uma conversa sobre feminismo, machismo, questões de gênero, preconceito etc. Esse tipo de debate é enriquecedor e pertinente à formação do corpo docente enquanto cidadãos e cidadãs, para que possam usufruir de seus direitos sem minimizar os direitos alheios, e pode influenciar em suas vidas profissionais e pessoais, através do questionamento da posição da mulher na sociedade - estimulando-as a romper com tais barreiras.

Além de ser um debate enriquecedor enquanto formação cidadã, este tipo de conversa também pode levar a aulas e projetos interdisciplinares. Muitas vezes o questionamento usado para diferentes posições de trabalho e emprego é que o corpo feminino é diferente do corpo masculino. Porém também sabemos que treinamento, estímulo e influência são condicionantes físicos. Sendo assim, uma mulher pode ter a profissão que desejar, mesmo que exija esforço físico. Ao trabalhar este assunto em sala de aula, é possível inserir as matérias de Biologia, Ciências e Educação Física, dentre outras.

#### 4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANÁLISE

O livro da coleção *Cercanía* atinge as expectativas enquanto livro didático que ajuda o corpo discente a pensar, não somente a reproduzir. Suas atividades estão bem estruturadas e conectadas com as unidades temáticas, que são atuais e promovem questionamentos e reflexões pertinentes à sociedade em que vivemos.

Sabe-se que nenhum material didático é suficiente sozinho, pois temos que entender e respeitar o contexto em que está inserido, o público que vai utilizá-lo e o corpo docente que vai manejá-lo. Porém, ao considerarmos o livro como material único da análise, ele é válido para o estímulo de meninas e meninos para refletir sobre papéis sociais de gênero.

De acordo com o que foi dito anteriormente, destaca-se a importância da união da escola e dos professores como apenas um indivíduo, pois construir um planejamento que priorize a formação cidadã não cabe à responsabilidade de apenas um professor ou professora. É necessário que o corpo docente esteja disposto a mudar a si mesmo para que possa, assim, oferecer ferramentas para que o corpo discente possa fazer o mesmo sobre si, sobre a comunidade em que está inserido e partir para a macro mudança coletiva.

Apesar de ter sido produzido por autoras mulheres e não reproduzir discursos sexistas e machistas (como outros LDs), o livro está sujeito a diferentes interpretações e usos, de acordo com o/a professor (a) que o adotar, a escola que o utilizar e o/a estudante que o ler. Vale ressaltar que o fato de o livro se utilizar de imagens e de atividades que estimulem meninas a serem o que quiserem ser (em relação à sexualidade, à profissão, à vida amorosa, etc), o livro sozinho não é material suficiente para que esse estímulo realmente aconteça. É aconselhável que o corpo docente participe de seminários, cursos e oficinas que os ajudem a se libertar do machismo enraizado em nossa cultura e em nós mesmos.

Mesmo com todos os retrocessos que o Brasil vem sofrendo, é gratificante e esperançoso ver que já não existem somente livros didáticos descontextualizados e que retratam a mulher de maneira cômica. O avanço da resistência vem sendo silenciado há anos, mas já não é possível esconder que ela existe, pois a onda

feminista só aumenta ao longo dos anos (seja através de campanhas da ONU<sup>16</sup> e da UNICEF<sup>17</sup>, ou até mesmo da iniciativa<sup>18</sup> de atrizes de Hollywood<sup>19</sup>). É através de iniciativas como estas que conseguiremos ter um enfrentamento real do constante avanço das políticas de retrocesso e, assim, avançar na total equidade de direitos entre os gêneros.

---

<sup>16</sup> ONU: Fonte UNU Mulheres> Disponível em:  
<<http://www.onumulheres.org.br/esporelas/>> Acesso em 19/06/2018.

<sup>17</sup> UNICEF: Fonte Huff Post Brasil. Disponível em:  
<[https://www.huffpostbrasil.com/2016/03/08/este-video-da-unicef-sobre-casamento-infantil-e-um-tapana-cara\\_a\\_21686578/](https://www.huffpostbrasil.com/2016/03/08/este-video-da-unicef-sobre-casamento-infantil-e-um-tapana-cara_a_21686578/)> Acesso em 19/06/2018.

<sup>18</sup> FEMINISMO EM HOLLYWOOD. Fonte: Endossa Blog. Disponível em:  
<<http://blog.endossa.com/hollywood-e-o-feminismo/>> Acesso em 19/06/2018.

<sup>19</sup> TIME'S UP: Fonte: Metrôpoles Vida e estilo. Disponível em:  
<<https://www.metropoles.com/vida-e-estilo/feminismo/times-up-mulheres-de-hollywood-criam-iniciativa-contr-assedio>> Acesso em 19/06/2018.

## REFERÊNCIAS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para educar crianças feministas: um manifesto**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. 94 p. Tradução: Denise Bottmann.
- AMENDOLA, Roberta. **Ventana el Español 1**. Editora Moderna. 2º ed. São Paulo, 2016.
- **Ventana el Español 3**. Editora Moderna. 2º ed. São Paulo, 2016.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Organização de Alexandre de Moraes. 16º ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- Ministério da Educação. (2007). **Guia de livros didáticos PNLD 2008: Língua Portuguesa**. Ministério da Educação. Brasília: MEC.
- Ministério da Educação. (2007). **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual**. Secretaria de Educação Fundamental. 2º ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- Câmara dos Deputados. **Projeto Escola Sem Partido**. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/1317168.pdf>> Acesso em 09/04/2018.
- COELHO, Mariana. **A evolução do feminismo: subsídios para a sua história**. 2ª ed. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2002.
- COLLING, Ana Maria. **As Primeiras Médicas Brasileiras: Mulheres à Frente de seu Tempo**. Fronteiras, Dourados, MS, v. 13, n. 24, pp. 169-183, jul./dez. 2011.
- CORACINI, M. J. (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. Campinas: Pontes, 1999.
- COIMBRA, Ludmila; CHAVES A. LUÍZA. **Cercanía Espanhol**. Editora SM. 3º ed. São Paulo, 2015.
- FREITAG, Bárbara, et. all. **O Livro didático em questão**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.
- JUNGER, C. S. V. **Reflexões sobre o ensino de E/LE no Brasil: propostas governamentais, formação docente e práticas em sala de aula**. In: Anuario brasileño de estudios hispánicos. XV. Brasília, 2005.
- KRAMSCH, C. **Language and culture**. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, Ed., 2008.
- LOURO, G.L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva**



**pósestruturalista.** Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, G.L.; NECKEL, F.J.; GOELLNER, V.S. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação.** Petrópolis: Vozes, 2003.

MORENO, M. **Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola.** São Paulo: Moderna; Campinas: UNICAMP, 1999.

RIBEIRO, Giselle R. **O afro-brasileiro e sua representação no livro didático de língua materna.** Trab. Ling. Aplic., Campinas, 49(1). Pp. 101-113, jan./jun. 2010.

SEFFNER, Fernando. **Escola Pública e Professor como Adulto de Referência: indispensáveis em qualquer projeto de nação.** Educação Unisinos, São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos; São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2016. No prelo.

TILIO, Rogério Casanovas. **Gênero e sexualidade em livros didáticos de inglês: ainda tabus?** Caderno de Letras da UFRJ, Rio de Janeiro, n. 26, pp. 48-61. 2010.